

Diário de Lisboa

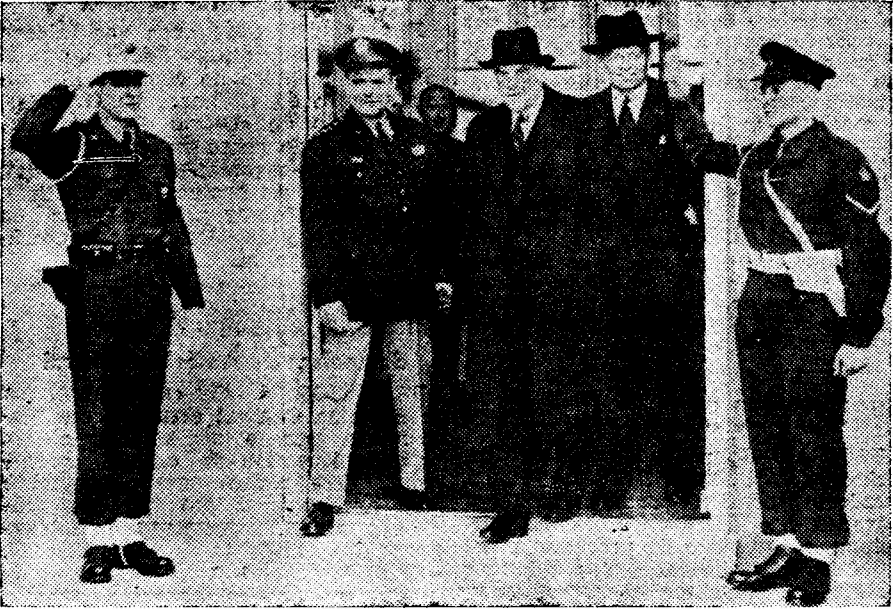
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Dulles e Stassen, com o general Ridgway, durante a sua visita à sede do Supremo Comando da N. A. T. O., nos arredores de Paris

Dulles chega hoje a Bonn para uma série de conferências

com os dirigentes da Alemanha ocidental

BONN, 5—John Foster Dulles, secretário de Estado americano, chega aqui hoje para uma rápida sucessão de conferências com funcionários aliados e da Alemanha ocidental.

Dulles, que é acompanhado por Harold Stassen, director da segurança mutua, passará 21 horas e meia na capital ocidental alemã. Durante a sua breve visita, avistar-se-á com o presidente Theodor Heuss, o chanceler Konrad Adenauer, o chefe da oposição Erich Ollenhauer e o alto-comissário dos Estados Unidos.

Os dirigentes da política externa americana vêm de avião, de Londres.

Visitaram já Roma e Paris, na sua viagem de estudo à Europa.

Embora Dulles e Stassen façam uma visita formal ao chanceler Adenauer, imediatamente depois da sua chegada, só iniciarão os seus trabalhos mais tarde, quando se reunirem novamente com o chanceler, às 18 e 30, na chancelaria.

As conversações continuarão durante o jantar e devem abranger questões políticas, militares e económicas. Espera-se que um dos assuntos principais sejam os tratados da Alemanha com o Ocidente — as Convenções de Bonn e o Tratado do Exército Europeu. Dulles deve perguntar a Adenauer quais as probabilidades de esses tratados serem aprovados rapidamente pelo Parlamento e pelo Tribunal Constitucional. Por sua vez, cre-se que Adenauer perguntará a Dulles o que os Franceses têm em mente, quanto a protocolos adicionais ao tratado de Exército Europeu.

Dulles levantará, provavelmente, com Adenauer a questão de uma comunidade política europeia, embora tenha sido noticiado de fonte de confiança que fora informado sobre a atitude alemã em relação a esse problema, em Roma, na semana passada, pelo dr. Heinrich von Brentano, amigo íntimo e adepto do dr. Adenauer.

Outro assunto a tratar deve ser a declaração de Eisenhower, na sua mensagem de segunda-feira, de que tencionava revogar certos protocolos secretos que os Estados Unidos tinham

(Continua na última página)

Os grandes temporais no Norte da Europa

Na costa britânica o mar rompeu novas brechas e muitos camponeses recusam-se a sair de suas casas

LONDRES, 5—O vento acalmou pela meia-noite, no momento em que a maré atingiu o nível mais alto. Na região de Norfolk, o mar invadiu de novo as várias localidades já atingidas, mas a situação não se agravou nessa zona. O mesmo não aconteceu em King's Lynn, perto do rio Ouse, onde o mar abriu de novo uma brecha que, começando por ter uns vinte metros de comprimento, em breve tomava a assustadora extensão de quarenta metros. As águas do mar que penetram pela brecha estão a inundar mais aldeias e muitos milhares de hectares de terras, obrigando muitas pessoas a abandonar as suas casas. A água já penetrou até sete quilómetros no interior.

Há quatro dias que se faziam todos os esforços para tapar a primeira brecha. Ia-se erguendo um muro, penosamente, mas o mar ia entrando sempre. Ao fim da tarde, trabalhavam na obra duzentos sapadores da aviação e cem estudantes de Cambridge; tomavam-se todas as precauções para a

(Continua na 15.ª página)

As águas na Holanda cobrem extensas áreas de terras férteis perdidas para alguns anos



O embarque de volumes com 200 quilos de roupa mandados de Lisboa para os sinistrados da Holanda

A evolução do desemprego nos anos de 1948 a 1951

segundo as estatísticas oficiais

O Commissariado do Desemprego, retomando agora a publicação do seu Boletim, vem fornecer-nos números oficiais sobre determinados aspectos da vida nacional, dignos da maior atenção. Sabido como é que a inscrição dos desempregados se não faz obrigatoriamente, não deixa, todavia, de merecer todo o interesse a estatística agora apresentada pelo Commissariado, que nos dá, em certa medida, a

noção da evolução deste capítulo importante da existência da nossa população, com todas as consequências que dela se podem tirar, em relação à vida económica do País, mostrando-nos, ao mesmo tempo, o que se tem feito, nas esferas oficiais, para solucionar o problema.

Analisemos, pois, sucintamente, os

(Continua na 4.ª página)

HAIA, 5—As águas cobrem cerca de 185.000 hectares de terras férteis, no Sul da Holanda, Zelandia e Norte do Brabante, segundo cálculos provisórios aqui feitos hoje. Funcionários da administração local disseram hoje que a recuperação das terras inundadas por água salgada, na ilha de Walcheren, na foz do Escalda, daria quatro vezes mais trabalho do que os seus habitantes tiveram, em 1945, depois de se romperem os diques, durante a guerra. Cálculos não oficiais dizem que a área de Walcheren invadida por água salgada é de 1.220 hectares.

Na Zelandia, poderão ser necessários

(Continua na 15.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Um movimento de solidariedade a favor das vítimas das zonas devastadas

Perante a tragédia que se está a desenrolar na Holanda, e que tanto tem impressionado o Mundo inteiro, a União de Caridade Portuguesa (Caritas) resolveu lançar um apelo no sentido de se obterem alojamentos para muitas das crianças holandesas que tenham ficado sem família, e sem lar.

A exemplo do que se fez com as crianças que, em virtude da guerra, ficaram ao desamparo ou em precárias circunstâncias, a Caritas espera que, mais uma vez, surjam muitas famílias generosas a oferecer-se para acolher em suas casas, durante algum tempo, infelizes crianças holandesas.

O apelo da Caritas, lançado em termos co-

(Continua na 15.ª página)

Inundações no Canadá

MONTREAL, 5—Uma inundação súbita forçou, na noite passada, várias famílias a fugirem de suas casas, para escaparem às águas do rio S. Lourenço, nas localidades suburbanas de Longueuil e Ville Jacques Cartier. Foram chamados bombeiros e a Polícia para evacuar várias famílias. Pessoas residentes no local disseram que a inundação começou por se ter partido, com grande estrondo, a camada de gelo de dois metros que cobria o rio. —(Reuter).

PEQUENAS NOTÍCIAS

CONFERÊNCIAS

Realiza-se hoje, às 21 e 30, no salão dos Amigos de Lisboa, ao Chiado, a segunda conferência da série «A Arquitectura de Lisboa», falando o sr. prof. Armando de Lucena sobre o tema: «Nem tanto ao mar, nem tanto à terra».

—O prof. dr. Luís Carlos Junqueira, catedrático de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, faz amanhã, às 11 horas, no anfiteatro de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma conferência sobre «Aspectos histológicos da secreção», com projecção de um filme sonoro.

BRINDES

Do sr. Américo Nobre da Silva, agente, em Cadaval, da Companhia de Seguros «La Pré-servatrice», recebemos agendas, lápis e mata-borrões.

DEFESA DOS ANIMAIS

O Rádio Clube Português transmite hoje, às 22 e 30, uma entrevista do zoólogo, sr. Carlos Lopes com o sr. D. António Herédia acerca da defesa dos animais.

FESTAS DE CARNAVAL

No próximo domingo, haverá, à tarde, bailes no Centro Espanhol, com a colaboração da Orquestra Fenix, e na Sociedade Cruz Quebrada, na Cruz Quebrada, com o «hott-jazz» «Romeus».

Festejos no Bombarral

BOMBARRAL, 3.—A União Cultural e Recreativa do Bombarral vai levar a efeito, uma vez mais, os folguedos carnavalescos, constituídos por corso e batalha de flores com carros ornamentados a capricho, havendo prémios para aqueles que melhor façam a propaganda ao comércio, indústria e à região.

Pelo interesse que está a despertar em todos os que gostam de passar três dias de verdadeira alegria e animação, prevê-se enorme afluência de forasteiros, nos dias 15, 16 e 17 do corrente.

Na Academia

o prof. Palacios fez uma comunicação sobre energia atómica

O mau tempo não impediu que a reunião da Classe de Ciências da Academia, presidida pelo prof. dr. Egas Moniz e secretariada pelo prof. D. António Pereira Forjaz, tivesse uma desusada concorrência de académicos.

Ali se reuniram hoje, para escutar, depois da «ordem do dia», a palavra do prof. dr. Julio Palacios, que ia falar dos modernos processos de análise das substâncias radio-activas.

Em resumo, o prof. Palacios, que acompanhou o seu trabalho de projecções, disse que há actualmente a preocupação de encontrar métodos rápidos para aquela análise, em especial, de minérios de urânio.

Conquanto sejam os métodos químicos, dos mais rigorosos, procura-se actualmente, empregando as possibilidades dos contadores de Geiger-Muller, estudar métodos rápidos e simples para esse fim. Em geral aproveita-se a radiação Beta que, naturalmente, emitem os minérios de urânio, mas têm de se ter em conta várias condições que derivam das suas propriedades.

A seguir, o prof. Palacios falou do seu novo método e do dr. António M. Baptista, experimentado na secção de rádio-isótopos no Instituto Português de Oncologia para os centros de estudo de energia nuclear.

Segundo disse, o prof. Julio Palacios utiliza a radiação Gama que também é emitida pelos minérios radio-activos e com um novo dispositivo de contagem, permite a análise rápida e simples de corpos sólidos pulverizados.

Podem também utilizar-se, segundo disse, dissoluções líquidas radio-activas com uma sensibilidade tão grande como se servissem para efectuar as análises com uma massa de poucos gramas da amostra.

Terminou informando que não são necessárias quaisquer correcções sobre os valores retidos, nem se exige uma determinada quantidade para a amostra.

Depois desta sessão reunir-se-á a Academia em sessão plenária para ouvir uma comunicação do professor Vieira Natividade. Presidirá o sr. dr. Julio Dantas.

A tragédia de Oradour

BORDEUS, 5.—No julgamento dos SS de Oradour-sur-Glane perante o Tribunal militar de Bordéus, o comissário do Governo requereu a pena de morte para o capitão Kahn e os outros oficiais e oficiais subalternos. Para os executantes pede uma pena de trabalhos forçados e para os réus presentes as seguintes: ajudante Lenz, que foi o chefe de grupo, a pena de morte, para o sargento Beschke e os soldados Frenze, Pfeuffer, Daab, Degenhardt e Boehme, os trabalhos forçados.—(F. P.).

PUBLICAÇÕES

«Jornadas Médicas Luso-Brasileiras»

O êxito extraordinário de que se revestiram as «Jornadas Médicas Luso-Brasileiras»—iniciativa feliz do Jornal do Médico—encontra-se larga e excelentemente documentada numa magnífica publicação, que acaba de ser editada por aquele periódico. Ali se encontra um relato circunstanciado do que foram as «Jornadas», com a descrição da recepção maravilhosa que tiveram no Brasil os médicos portugueses e com uma magnífica reportagem fotográfica dos vários actos que se verificaram durante a reunião.

Este interessante documentário, todo impresso em óptimo papel, abre com um prefácio do dr. Armando Pombal, a quem se deve esta notável realzação.

Prisão duma quadrilha

que explorava um lavrador sob a ameaça de escândalo

EVORA, 5.—(Pelo telefone)—A G. N. R. prendeu na estrada de Redondo, a 17 quilómetros desta cidade, Domingos Nunes, cortador; José Maria Catarino, torneiro; e Mário Fernandes Ribeiro de Almeida, canalizador, todos residentes em Lisboa, os quais se tinham tornado suspeitos a um automobilista, na madrugada de 1 do corrente, ao taparem as cabeças com gabardines quando este passou por eles na referida estrada.

Depois de largamente interrogados, os presos disseram que se dirigiam a Redondo para extorquir dez contos a José Capela. Averiguou-se que o Catarino e um tal Antero, procurado pela Polícia, faziam-se passar por agentes da Judicatura, para maior facilidade nas manobras de extorsão ao lavrador, ao qual dirigiam ameaças de escândalo quando o mesmo se recusava a dar-lhes dinheiro.

Os presos revelaram ainda que, em 27 de Janeiro último, sob a pressão de ameaças, o lavrador tinha entregue quatro mil escudos ao Mário Ribeiro e ao tal Antero.

Da quadrilha também fazia parte Rui Peres Blanco, caixeiro, residente em Lisboa, onde foi preso recentemente. Os detidos recolheram a cadeia de Évora, enquanto se procede à organização do processo.

Investigações na U. N. F. S. C. O.

PARIS, 5.—John Taylor, director interino da U. N. E. S. C. O., comunicou a todo o pessoal da organização que o Governo dos Estados Unidos lhe participou a intenção de proceder a um inquérito às actividades dos cidadãos americanos membros do secretariado ou dos serviços de assistência técnica da U. N. E. S. C. O.—(F. P.).

Contra a maçonaria

na Checoslováquia

PARIS, 5.—A emissora checoslovaca, numa conferência sobre a «maçonaria livre», afirmou que as lojas de «maçons» livres são actualmente hostis aos regimes de democracia popular, e que nas lojas maçónicas das democracias populares se dissimulam elementos «criminosos» que procuram prejudicar as democracias populares e derrubar os seus regimes.—(F. P.).

Comandante de bombeiros

morto num incêndio

LIÈGE, 5.—Um violento incêndio destruiu parte das instalações da fábrica nacional de armas em Herstal. O comandante dos bombeiros morreu asfixiado pelas emanções de gás. Os prejuízos são elevados. Desconhecem-se ainda as causas do sinistro.—(F. P.).

Explosão em Espanha

numa fábrica de foguetes

VITÓRIA, 5.—Na Fábrica de Pirotécnica Lecea, que manipula foguetes para fins militares, deram-se três explosões consecutivas que destruíram um pavilhão onde trabalhavam alguns operários. Foram já retirados seis cadáveres e alguns feridos graves que tinham ficado debaixo dos escombros.—(Efe).

DE LUTO

Adelino Henriques da Silva

NISA, 5.—Faleceu nesta vila, com 62 anos de idade, o sr. Adelino Henriques da Silva, funcionário dos C. T. T. Deixa viúva a sr.ª D. Josefa da Graça Oliveira, era pai do sr. Fernando Oliveira da Silva e sogro da sr.ª D. Maria dos Remédios Carolo. O seu funeral foi muito concorrido, pois o falecido gozava aqui de gerais simpatias.

SUFRÁGIOS

Pedro Bordallo Pinheiro

Faz amanhã onze anos que faleceu o nosso querido amigo Pedro Bordallo Pinheiro, membro do conselho de administração da «Renascença Gráfica», proprietária do «Diário de Lisboa».

Por alma do nosso inesquecível amigo, celebram-se amanhã, ao meio-dia, duas missas, na basílica dos Mártires, mandadas celebrar pelo conselho de administração da «Renascença Gráfica» e pela família.

Um plano anticomunista

dos países da América Central

SALVADOR, 5.—Os estados-maiores da América Central estudam um plano militar para a luta ao Comunismo, ao que informam de origem competente. Este plano seria apresentado para aprovação à próxima conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da América Central.—(France Presse).

Camara de Comércio Francesa

Depois das últimas eleições, a direcção da «Chambre de Commerce Française du Portugal» ficou assim constituída: presidente, Albert Neuvy; vice-presidentes, René Touzet e Felix Marchand, presidente da delegação do Porto; secretário-geral, Christian de Caters; tesoureiro, Gilbert Cazes; secretário-geral adjunto, Jean-Marie Bardon; tesoureiro adjunto, Pierre Grange.

Coordenação económica

No Ministério da Economia, o sr. dr. António Neves Martinha tomou posse, esta tarde, do cargo de inspector-chefe da Comissão de Coordenação Económica, pelo que deixa de exercer funções na Inspecção Administrativa do Ministério do Interior.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. Pedro de Campos Tavares, provedor da Casa Pia de Lisboa, recebemos um ofício, agradecendo a maneira como o nosso jornal se referiu às comemorações do décimo aniversário da reforma daquela benemérita instituição, que sempre tem merecido ao «Diário de Lisboa» o maior interesse e a maior simpatia.

Assembleia Nacional

A lei organica do Ultramar

Continuou hoje, na «Ordem do dia» da Assembleia Nacional, a discussão da proposta de lei organica do Ultramar e do respectivo parecer da Camara Corporativa.

As 4 condições para uma BOA DIGESTÃO

- mastigar bem
- permitir que o suco gástrico se segregue com regularidade
- evitar ao estômago todo o excesso de acidez
- tomar a afamada **Magnésia 'BISURADA'**

aos primeiros sintomas de mal-estar: azia, ardores, câibras de estômago. Aliviando rapidamente a **MAGNÉSIA 'BISURADA'** actua como neutralizador e suavizante. Em Pó e Comprimidos

MAGNÉSIA 'BISURADA' 47

DIGESTÃO ASSEGURADA

Ao adquirir uma máquina fotográfica,

EXIJA QUE SEJA EQUIPADA COM A FAMOSA OPTICA ORIGINAL **CARL ZEISS JENA**

REPUTADA EM TODO O MUNDO COMO O EXPOENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

Praktica

REFLEX 24x36 mm

COM OBJECTIVAS INTERMEDIÁRIAS • OBJECTIVAS ZEISS TESSAR F/3.5 E BIOR F/2, DE JENA, COM DIAFRAGMAS AUTOMÁTICOS • OBTURADOR DE CORTINA DESDE 1/2 A 1/500 DE SEGUNDO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL: **M. SIMÕES JR.**—R. da Conceição, 48-1º—Telef. 3 0808—Lisboa

Reis CABELEIREIRO

CABELEIREIRO BIO-ESTÉTICO

TEM A HONRA DE PODER COMUNICAR A SUA EX.ª CLIENTELA QUE JOAQUIM DE REGRESSO DO RIO DE JANEIRO RETOMOU A SUA COLABORAÇÃO NESTE INSTITUTO

EM ANEXO, FOI CRIADO UM GABINETE PARA ANÁLISES BIO-QUÍMICAS DE PELE E CABELOS, A FIM DE SE PODER DETERMINAR A INDIVIDUALIZAÇÃO DOS MODERNOS TRATAMENTOS ESTÉTICOS COM OS PRODUTOS BIOLÓGICOS

RUA DO CARMO, 91, 2.º
TELEFONE 29816

VEJA V. EX.ª

NAS MONTRAS DA FABRICA DE LOIÇA DE SACAVEM

AS ÚLTIMAS NOVIDADES DE ARTE CERAMICA

AVENIDA DA LIBERDADE, 49-57 — LISBOA

UMA BOCA FRESCA PARA TODO O DIA!

GRAÇAS À MARAVILHA VERDE DA NATUREZA

Clorofila

UM DESODORISANTE ENERGICO QUE FAZ DESAPARECER IMEDIATAMENTE O MAU HALITO DA BOCA QUALQUER QUE SEJA A SUA ORIGEM, NÃO APENAS POR ALGUNS MINUTOS, MAS SIM POR TODO O DIA

Sanclara

TUBO GRANDE 10.00
TUBO PEQUENO 5.00

COMBATE A CÁRIE
BRANQUEIA OS DENTES
DESODORIZA A BOCA
FORTIFICA AS GENGIVAS

FÁBRICA SANTA CLARA

Sem boas estradas

bons hotéis e teleféricos na montanha
não há turismo na Serra da Estrela

por ADRIANA DE VECCHI

A neve encerra em si um grande atractivo. A notícia do primeiro nevão levou-nos de cor-
da por esses caminhos.

Perante esta grandiosa aparição, compreende-
mos bem a nostalgia que assaltou a linda prin-
cesa nórdica em terras algarvias. Saudades des-
sas infundáveis massas alvinites que tinham
dado tanto encanto á sua infância.

Chegados ao nosso destino, encontramos-nos
diante de um espectáculo deslumbrante, quer ban-
hado pelo luar ou pelos raios solares.

Toda a encosta que vai da Covilhã ao pla-
nalto da Torre, coberta por longas e alvas toa-
lhas, imaculadas toalhas do mais alto altar de
Portugal.

Sem mera intenção de publicidade, parece-nos
que a divina complacência do Criador se de-
bruçou com mais carinho sobre o nosso que-
rido torrão, pequeno em território, mas bem
atocado de privilégios. Aqui se refugiou o
mais belo Sol, a mais transparente claridade e,
para que não fôssemos na monotonia, como
caixinha de surpresas, prepara-nos destas ma-
ravilhosas «féries»!

Grandes e caprichosos pingos congelados pen-
dem do arvoredo e dos beirais. Por entre os pi-
nhos, vestidos em compridas tunicas brancas,
sussurram ecos de eterna melodia.

Não será preciso para que se fique cheio de
admiração que algum estrangeiro nos diga:—
Bravo! Vocês têm lindas paisagens!

A nós é que nos compete, em primeiro lugar,
apreciar os panoramas que se nos oferecem e
valorizá-los para depois tirar partido das dádi-
vas que nos foram concedidas. Ou queremos
continuar de costas voltadas para o que é nosso
e só termos olhos e palavras encomiásticas para
o que se passa e se vê lá fora?

Nesta canto ascensional, convidativo ás ca-
madas portuguesas, para praticarem o turismo
dentro da sua terra, também se deve fazer (em-
bora seja isso nódoa negra), o atraso em que
andamos neste capítulo. Ninguém ignora que o
turista de hoje tem as suas leituras exigên-
cias. Ninguém ignora que as primeiras impres-
sões são, quase sempre, as que perduram.

De acordo com esta observação se não se
assegurarem ao viajante atractivos que o levem
a transformar a sua antiga opinião e deixá-lo
em «equilíbrio» de entusiasmo por tudo
que vê o encontrar como o por barreiras e
ele não abandone a sua própria casa para
procurar, transpondo fronteiras, aquilo que não
sabemos oferecer-lhe?

Tudo isto se me apresenta ao contemplar es-
tas extensões forradas por fascinante manto de
arminho que em breve se transformará numa
belíssima pista para esquis.

Certamente que não vamos rivalizar, neste
poeminor, com uma Suíça, uma Itália, uma
Áustria, Suécia ou Noruega, mas dentro dos
nossos recursos, se dermos maior impulso e fa-
cilidades a este desporto tão em voga, grande
proveito se poderá tirar dessa medida. Países há
que não tendo a sorte de ter pistas naturais cana-
lizam para elas água que depois é congelada
por aparelhos especiais.

A prática do esquí é, para os apaixonados
das suas corridas vertiginosas, uma sedução e
embriaguez, mas se os airtos para a sua reali-
zação forem muitos, a delícia deste exercício
emorece.

Olhando o permanente encanto e interesse tu-
rístico da Serra, pensamos que, á semelhança
de outros países onde é se prática, passada a
sua época, nem por isso os turistas deixam de
afluir atraídos por outras visões panorâmicas.

Quanto valorizará esta montanha a monta-
gem de teleféricos que teriam interesse e serven-
tia durante qualquer quinquênio do ano!

Recordamos a simpática empresa turística das
montanhas da Catalunha, «Montserat». Cortada
em vários sentidos por pequenos comboios-cre-
malheiras, teleféricos que gimpam aos pontos
mais inacessíveis e belíssimas estradas para au-
tómveis e autocarros. No incremento que essa
exploração tem tomado de ano para ano, temos
a maior prova de que não é capital perdido o
que ali se emprega. Os nossos horizontes não
têm menor encanto, pelo contrário, são ainda
mais alterosos e de infundáveis distancias e, com
certas comodidades, puxariam a si constantes
admiradores. Estou certo de que ainda não
morreu de todo o apreço pelo que é belo!

Que grande recurso este para os forasteiros
que albergam veemente desejo de demandar os
cimos das montanhas, mas que não podem su-
jeitar-se a fadigas! Seria, na verdade, a rede-
coberta da Serra da Estrela por muita gente
que não a saudava nem a festejava por falta de
facilidades. Este magno problema dos teleféricos
é um dos mais importantes desta região aciden-
tada, mas outros existem tão prementes como
este e sem o qual dificilmente se poderá pas-
sar: o dos alojamentos!

Nas Penhas da Saude apenas um hotel existe
e, se não é mau de todo, está longe também
de ser bom e de ter acomodações suficientes.
Predomina dentro das suas paredes um certo
mau gosto e falta de conforto nos quartos.

Nos chegamos a pensar que os Portugueses,
senhores aliás de tão boas qualidades, são por
vezes avessos ao que pode dar encanto á vida,
narecendo terem vergonha ou horror do con-
forto.

Não são coisas supérfluas ou de luxo que

aqui se alvitram, mas simples, sóbrias e práticas
comodidades.

Este hotel não nos parece susceptível de
arranjo que ficará sempre um remendo. O que
é necessário é outro ou mais do que um, com
os requisitos indispensáveis e preços acessíveis
á maioria dos Portugueses, que, perante as diá-
rias daquele que ali existe, terão, por força,
de recuar.

Ficar na Covilhã é outra solução complexa.
Esta cidade, considerada desde remotos tempos
como notável, não tem um hotel verdadeira-
mente digno da sua importância.

É uma das lacunas que urge remediar com
urgência.

Mas cuidado com o modelo da exploração
industrial a empregar, pois depende dele o bom
turismo. Estes factores são importantíssimos. É
necessário varrer hábitos de rotina, corrigir
erros até hoje praticados, sanear as especula-
ções á bolsa do turista, de contrário mal irá
toda a propaganda que se fizer das belezas da
nossa edénica terra: tudo será inútil.

Nesses estabelecimentos há que cuidar das
condições higiénicas; comodidade das suas ca-
mas, para que o corpo, ao necessitar de repouso,
não se sinta ainda mais moído do que ao
procurá-lo.

Refeições simples mas sádias. Guerra exter-
minia ás famélicas e nojentas moscas e mais
insetos; pôr um pouco de bom gosto no
arranjo dos quartos e salas de jantar, tudo coisas
imprescindíveis para a comodidade e satisfação
de quem viaja.

Não deixemos de observar também que, para
que estes elementos de industria progridam, é
necessário que as entidades oficiais a amparem
e lhe concedam não só o seu apoio, como faci-
lidades de execução e exploração.

Se tudo isto se conjugar, muito se terá feito
pelo turismo em Portugal.

O turista seduzido pelo carácter grandioso
desta autêntica serra, pelo encanto que se des-
prende do seu passado, dos seus monumentos,
dos flagrantíssimos vestígios dos castros luso-roma-
nos e das suas adoráveis lendas, se lhe facilita-
rem o acesso e lhe fornecerem um mínimo
honesto e atraente de comodidades, acorrerá
pressuroso, pronto a admirar aquilo que é seu,
que é de todos nós.

A variedade dos seus quadros de égloga, ou-
tros tocados pelo dedo da austeridade num
mundo de pedra feito para concílio de deuses,
casas trogloditas, lagoas dum verde esmeralda,
abismos dantescos, etc. Terra de contrastes,
onde o céu é um coelho de miríades de luzes,
onde há bocas que entoam melodias repassa-
das de ternura e onde, por vezes, o lobo uiva
como fantasma da noite. Aldeias embocadas,
outras alegres como moças garridas. Os olhos
da sua gente ora sonham arremetidas heroicas,
ora se quedam na mais impressionante docili-
dade.

É o quadro da paisagem humana! Gente boa
que tanto empunha a rabicha do arado ou o
varapau do pastor, como se apronta, ao rufar
do adufe, para, alegremente, dançar horas a
fio. Se nos debruçarmos de qualquer ninho
de água, tão frequentes, surgem-nos emoções
terríficas e dramáticas, para logo em seguida
se abrirem cenários de magia. Ali é que nós
sentimos quanto vale a pena ter olhos para
ver!

Covilhã, por ser um centro de irradiação, me-
rece ser considerada e tratada com desvelo. E,
já que falamos em tudo isto, vem a talhe de
foice o indispensável melhoramento das estr-
das da serra.

Por exemplo: a que vai daquela cidade para
as Penhas da Saude e Nave de Santo António.
As suas laçadas, demasiado apertadas, dificul-
tam a áspera subida. Os tractores da neve são
indispensáveis nesta época em que ela cobre
tudo, mas um teleférico que subisse toda aquela
montanha, com estações intermédias nas Penhas
da Saude, na Nave de Santo António e o seu
«terminus» no Covão do Boi, seria a melhor
solução para todas as épocas e para toda a
gente.

Ainda uma verba que certamente não iria
onerar demasiadamente as finanças municipais,
poderse-iam instalar, subterraneamente, as li-
nhas telefónicas, em lugar das actuais que, pre-
sas a frágeis postes, o vento e a neve fácilmen-
te derrubam, deixando os habitantes sem comu-
nicações.

Com esta engrenagem devidamente montada
e lubrificada, que belo turismo era possível.
O nosso roteiro alargar-se-á para além dos Es-
toris e Cascais e percorrerá o ramilhete de flo-
res formado pelas nossas tão características
provincias.

Bom será que os nacionais se compen-
trem das maravilhas que por cá se albergam e as
saibam evocar, não direi já em versos, mas no
agrado descritivo da sua paisagem, transmitin-
do-a como culto além das demarcações da sua
terra.

Nenhuma organização como o Secretariado
Nacional da Informação, Cultura Popular e
Turismo, que tão largas melhorias tem espal-
hado pelo País, terá mais força para tomar
mais este empreendimento sobre os seus ombros
e trabalhará como uma cruzada nacional em
que o método deve prevalecer. Ele transfor-
mar-se-á em fonte aurífera e dará a conhecer
o que é o turismo bem organizado e rendoso.

Mas, repito, sem boas estradas, bons hotéis
e teleféricos para a montanha, não poderá ha-
ver turismo na Serra da Estrela.

EM 3 LINHAS

O ultimo numero da «Revista Municipal» re-
produz a bela conferência que o nosso saudo-
so camarada Norberto de Araujo pronunciou,
em Abril do ano passado, na comemoração do
centenário do Jardim da Estrela.

///

A escritora francesa Christine Garnier, au-
tora do livro «Vaccances avec Salazar», foi con-
decorada com o officialato da Ordem Militar de
Santo Ildefonso da Espada; e o respectivo editor,
Bernard Grasset, com o da Ordem Militar de
Cristo.

///

Foram escolhidas: para superior da Provincia
Portuguesa das Filhas de Caridade de S. Vi-
cente de Paulo Maria de Lourdes Carvalho de
Sousa Prego; e para sua representante junto
do Governo da Metrópole a irmã Preciosa Reis
da Silva.

///

Na Junta de Colonização Interna, estão abe-
rtos concursos de promoção para preenchimento
de vagas de agrónomos de 1.ª e 2.ª classes e
de admissão de agrónomos de 3.ª classe.

///

O licenciado dr. José António Ferreira de
Almeida requereu provas de doutoramento em
Ciências Históricas, na Faculdade de Letras de
Lisboa, na época de Março.

///

Foi nomeado director da Escola Industrial
e Comercial de Beja o professor sr. António
Simões.

Quem é a dama elegante

que desaparece dos hotéis
sem pagar as contas?

Há já algum tempo a esta parte que uma
«senhora elegante» trajando com ares de dis-
tincção e envergando aparatoso casaco de peles
se hospeda em várias pensões e hotéis de Lis-
boa e da Provincia, durante algumas semanas,
desaparecendo depois sem pagar a respectiva
conta. Uma vez faz-se passar por brasileira,
outras por agente da Policia (1), para assim mais
facilmente conquistar a confiança dos donos e
até do pessoal das hospedarias.

A sua presença dá sempre nas vistas, não
faltando, normalmente, quem tente saber, junto
dos criados, quem ela é.

É claro que as informações são sempre as
melhores: Uma senhora muito distinta, muito
delicada e parece que muito rica...

A Policia Judiciária anda-lhe agora no en-
calço por causa dum queixa apresentada pelo
sr. Arnaldo Rodrigues, proprietário dum pen-
são na Avenida Duque de Avila, onde a «dis-
tinta dama» esteve hospedada e desapareceu
sem pagar 1.800\$00, levando consigo, além
disso, a mala dum hóspede com vários artigos
no valor de 1.700\$00. Outra pensão, de Vila
Franca de Xira, também se queixou na Policia
contra a referida mulher, que de lá desapareceu
sem pagar 1.500\$00.

Uma festa em Pataias

para comemorar

o 3.º aniversário da Cibra

PATAIAS, 5. (Pelo telefone).—Comemoran-
do o 3.º aniversário da inauguração da fábrica
de cimento Cibra, reuniram-se hoje aqui, com
o pessoal fabril, o conselho de administração
da Companhia Portuguesa de Cimentos Bran-
cos, os empregados dos escritórios, represen-
tantes das organizações distribuidoras—Scial do
Sul e Scial do Norte—e outros colaboradores
da vasta rede de vendas. O conselho de admi-
nistração encontrava-se representado pelos srs.
prof. Leite Pinto, presidente Joaquim Matias e
Luís Remus, administradores-delegados, e dr.
Augusto Teixeira, Emidio Pinto e comandante
J. Pereira Braga, administradores. Do conse-
lho-fiscal, veio o dr. Joaquim Cardim e da di-
recção técnica estavam os srs engenheiros R.
Quintanilha Pinto, director, e Alberto Virella,
subdirector.

No refeitório da fábrica realizou-se um al-
moço de confraternização, que serviu de pre-
texto para recordar o que tem sido a notável
actividade da empresa no campo da nossa in-
dustria cimenteira.

O prof. Leite Pinto dirigiu uma saudação
ao pessoal da fábrica, salientando, com ex-
pressivos elogios para a sua acção e para a
sua dedicação, o trabalho levado a efeito para
acreditar rapidamente o cimento Cibra nos mer-
cados nacional e estrangeiro. Terminou por
aludir, com louvor, á preciosa colaboração dos
distribuidores, agentes e vendedores.

Falou depois o eng.º Quintanilha Pinto, que
deu as boas vindas ao conselho de adminis-
tração, aos empregados e aos representantes
das organizações de venda, agradecendo-lhes
tudo quanto têm feito pela expansão de um
cimento que, como podiam verificar na visita
às modelares instalações da fábrica, é produzi-
do nas melhores condições técnicas, com a
preocupação de fornecer um produto de alta
qualidade.

Outros oradores puseram ainda em destaque
o êxito dos esforços levados a efeito para o
desenvolvimento da actividade da fábrica de
cimentos brancos.

MAR-LINDO

serve delicioso almoço, no domingo, 8 de Fe-
vereiro, na sempre bela Praia de Santa Cruz.
TELEFONE 6



Casacos e estolas

de astrakan e vison

Lindíssimos vendem-se baratos. David Kit—
Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.

Uma nota de
prestígio!

Um cunho de
elegância!

QUANDO APRESENTA
O CELEBRE

MAGIC
LIPSTICK

NO SEU LINDO ESTOJO
DOURADO E GIRATORIO



O BATON QUE ENFEITÇA OS SEUS LÁBIOS

Tauromaquia

Outra opinião acerca do tema do dia

José Maria de Cossio, o académico da Enciclopédia, escreveu acerca do tema tauromáquico do dia, no diário «A B C», que o corte das pontas dos touros vem de há dez anos ou doze anos, pelo menos, e só o prestigio dos «diestros» que dele se beneficiam coíbiu a publicação do que hoje ocupa a atenção e se denuncia em escândalo. «O facto de se lidarem touros com pontas cortadas ou defeituosas», diz Cossio—está autorizado, mas só em corridas de novilhos; nunca em corridas de touros. O facto de serem defeituosos é que faz com que não se possam lidar em corridas de touros, que o regulamento exige sejam com reses isentas de qualquer defeito físico. Se maneios de apoderados e gosto do público levam a fazer-se assim matadores de alternativa, estes devem renunciar a ela e figurar como novilheiros, com todas as suas consequências. Os que lidam touros defeituosos, sabendo dos seus defeitos, não são matadores de touros, mas sim de novilhos, categoria perfeitamente caracterizada pelo regulamento e inferior á de matador de alternativa.

Não vejo, pois, inconveniente em que se lidem reses sem pontas, mas sempre que se avise nos cartazes que se trata de novilhadas e não de corridas de touros, e sempre que a autoridade que há-de aprovar o cartaz tenha em conta esta inferior categoria do espectáculo ao autorizar os preços dos lugares. Esta interpretação estrita do regulamento creio que é a solução mais clara e legal da confusão e equívoco que se origina com o actual estado de coisas.

Fiquem desiludidos nítidamente os campos do novilheiro e do matador de touros, e ao público corresponde a opção entre uma e outra espécie de espectáculo. O inadmissível é o confusão e hoje imperante. Quanto aos preços de corridas de touros e de novilhadas, é certo que a quantidade de público que um «diestro» atrai é sempre a razão capital do aumento do preço do espectáculo.

Mas, nas importâncias sempre ganhas pelos toureiros, e hoje em proporções que me parecem justas, entrou também sempre em conta o risco da profissão, raiz e razão de ser do toureiro. Atenuado tal risco, não parece justificado manter tão elevados custos, ainda que o público corresponda com a sua assistência. A autoridade reservou sempre a sua intervenção precisamente para limitar o abuso.

Com honrada clareza no anúncio da festa e a consequente limitação do seu custo, parece-nos perfeitamente que se lidem touros sem pontas por matadores de touros, sempre, naturalmente, que não se me obrigue a presenciar tal «mojiganga».

Esta é a opinião do erudito escritor José Maria de Cossio acerca da questão em Espanha, porque acerca da que oferece em Portugal já se manifestou o prestigioso ganadero sr. Luis da Gama, desejando, como nós, o emboado com a idade e peso.—«El T. P.»

O caso do touro negado em «pontas»

No Tribunal de Polícia do Ca'hariz, é julgado na próxima terça-feira, pelas 15 horas, o forçado-amador: sr. Nuno Salvação Barreto, por ter na Praça do Campo Pequeno, pegado um touro desembolado. Em anterior audiência chegou-se á conclusão de não haver transgressão de lei, por inexistência desta naquele sentido, e não apresentar a Inspeção dos Espectáculos mais argumento que duma circular sem força de lei. Acresce que o touro não estava em pontas porque estas lhe foram cortadas.

Toureiros para a Feira de Sevilha

SEVILHA, 4.—Tendo sido publicado que a empresa de Sevilha não encontra toureiros que queiram tomar parte nas corridas da Feira em consequência das novas disposições acerca do tamanho, idade e hastes dos touros, o respectivo gerente, Manuel Belmonte, afirma contar já com o português Manuel dos Santos, o sevilhano Manolo Vazquez, o cordovês «Calerito», o mexicano «Ranchero» e, possivelmente o rondonheño António Ordoñez.—(Efe.).

Repercussão no México

MEXICO, 5.—Autoridades e veterinários estão recusando as corridas de touros que não reúnem as condições exigidas de idade e peso, e que tenham as pontas das hastes cortadas. Em caso algum, nem mesmo para o de vir de Lisboa um grupo de forçados amadores, será autorizada a lide de touro com as pontas cortadas, ou emboadas como um empresário pretendeu.—(Efe.).

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Faleceu no Brasil

o dr. Orlando Dantas
director do «Diário de Notícias»
do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 5.—Faleceu Orlando Ribeiro Dantas, presidente do «Diário de Notícias» S. A. e director do grande matutino carioca do mesmo nome. Foi vitimado por uma terrível doença, que o vinha afligindo há três anos e deu motivo a várias mas inúteis operações da maior gravidade. Desde a morte de sua veneranda mãe, ocorrida há dois anos, Orlando Dantas diminuiu ao mínimo a sua actividade jornalística, embora não deixasse nunca de seguir os trabalhos do jornal que criou. O funeral de O. R. Dantas constituiu imponente manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado muitas centenas de pessoas das mais representativas de todas as classes sociais e entre elas muitos portugueses.—(E.).

Orlando R. Dantas é um exemplo extraordinário do quanto vale a tenacidade inflexível. Nortista, descendente de Portugueses, depois dos primeiros estudos passou uma temporada nos Estados Unidos, por alturas de 1919, para ilustrar os seus 25 anos. Essa estadia foi-lhe muito proveitosa. Voltou com vários projectos e novas noções do comércio, sobretudo da publicidade. Em 1925, lançou no Rio de Janeiro um guia para o comércio e bancos, de viva originalidade, o «Directório Comercial», que aperfeiçoou até 1928, data em que o vendeu, entrando então na Imprensa ao lado de Assis Chateaubriand. Organizou na capital paulista o «Diário de S. Paulo», com excepção de brilho, e regressou em 1929 ao Rio para a gerência do «Jornal», onde saiu para fundar o «Diário de Notícias», cujo 1.º numero saiu em 12 de Junho de 1930, num pequeno prédio da R. de Buenos Aires, onde, no entanto, destinou parte do melhor andar para uma «Sala Portuguesa». Foi dura a luta de O. R. Dantas nos primeiros 7 anos. Mas sua indomável energia conseguiu vencer todas as dificuldades. Em 1937 estava já instalado num grande prédio e a sua habilíssima campanha de divulgação começou a dar os mais imprevistos resultados. De 28.000 ex. aos domingos nesse ano, passou para 56.200 em 1939, para 55.259 em 1949 e para cerca de 120.000 actualmente. Em 1948, foi a Nova York receber da Universidade de Columbia o prémio «Maria Moors Cabot», por serviços relevantes prestados ao jornalismo, e não recebeu a medalha de ouro das mãos do Reitor Eisenhower, actual presidente dos Estados Unidos, por se encontrar retido no hotel com os primeiros insuços do terrível mal que o prostrou agora. Em 1950, veio fazer a sua primeira viliatura na Europa e passou 10 dias em Lisboa onde, conforme expressa recomendação ao seu velho amigo e colaborador Alvaro Pinto, não desejava noticiário algum. Chegou, com a senhora e duas filhas, e ficou logo encantado com Lisboa. Demorou-se mais do que tencionava, conviveu, recebeu homenagens, visitou o chefe do Estado e convidou para colaboradores do seu jornal os drs. Armando Marques Guedes e Nuno Simões. Seguiu para vários países e regressou em Junho, sendo então recebido pelo presidente do Conselho, com quem ventillou assuntos luso-brasileiros durante uma hora e quarenta minutos. Ao chegar ao Rio de Janeiro, manifestou a sua grande satisfação por ter visitado o nosso País e confessou ter modificado muito as ideias que tinha a respeito do regime português. O. R. Dantas foi até hoje, segundo cremos, o unico fundador de jornal que só deixou de o dirigir quando a morte lho impediu.

Orlando Dantas deixa viúva a sr.ª D. Ondina Portela Dantas, duas filhas e um filho o sr. João Portela Dantas, também jornalista, a quem como á demais família em luto apresentamos condolências.

BEM FAZER

Recebemos 100 escudos de A. B. D. C. e mais 20 escudos «por alma de uma pessoa de família», enviados por M. A. S. O. L., destinados a um estudante do 1.º ano de Direito que não tem possibilidade de pagar as propinas respeitantes á segunda prestação.

Também recebemos, 20500 de «Eu e ela», para a Maria do Rosário, aquela nonagenária que reside numa barraca perto do viaduto Duarte Pacheco.

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» recebemos 20 escudos, que agradecemos, enviados por C. F. S., «por alma do saudoso empresário Ricardo Covões».

Movimento consular

A sr.ª D. Judite Erres da Cruz foi nomeada para o cargo de chanceler do Consulado de Portugal em Casablanca.

O sr. Pierre André foi nomeado para o cargo de cônsul de Portugal em Estrasburgo.

O sr. E. W. Drown foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-cônsul de Portugal em Rangoon.

NINA

BOITE DE NUIT

MUITO BREVE OUTRA GRANDE ATRACÇÃO

Informações

que se recolhem
na leitura do Boletim
do Desemprego

(Continuação da 1.ª página)

numeros publicados no Boletim do
Comissariado, que abrangem os anos
de 1948, 1949, 1950 e 1951.

A classificação por profissões

Como se sabe o decreto n.º 21.699, que, em 1932, criou aquele organismo, estabeleceu para os desempregados a seguinte divisão, por grupos: I—Empregados bancários ou comerciais, pessoal de escritório ou equiparados; II—Oficiais, aspirantes e aprendizes de qualquer officio (exceptuando-se a construção civil); III—Oficiais, ajudantes e aprendizes de qualquer ramo da construção civil; e IV—Serventes e trabalhadores sem officio definido.

Ora do exame dos referidos numeros verifica-se que a evolução do desemprego no primeiro grupo se traduziu por um total de 5.625 inscrições, assim discriminadas: 1948—753, desempregados; 1949—1.359; 1950—1.556; e 1951—1.957. A este aumento progressivo de inscrições de desempregados, na classe dos empregados bancários ou de escritório, correspondeu, naturalmente, um aumento de inscritos movimentados, que, nos mesmos anos, alcançou o total de 5.048, distribuídos deste modo: 1948—809; 1949—970; 1950—1.524; e 1951—1.745.

Apesar de todos os esforços para remediar este estado de coisas, a existência de desempregados, dentro do mesmo grupo e durante o mesmo periodo, foi sempre aumentando. Assim, em 1948, existiam 855 desempregados; 1949—1.244; 1950—1.276; e 1951—1.488. Quer dizer, em quatro anos, o numero de desempregados, na classe dos empregados bancários ou de escritório, quase duplicou.

Relativamente aos numeros do segundo grupo (oficiais, ajudantes e aprendizes) verifica-se que se inscreveram 2.930 desempregados nos citados quatro anos, assim discriminados: 1948—344; 1949—614; 1950—950; e 1951—1.022. Movimentaram-se 2.717, deste modo: 1948—487; 1949—528; 1950—725; e 1951—977.

Quanto á existência dos desempregados, neste grupo, que abrange toda a classe operária, á excepção da construção civil, o movimento registado pelo Comissariado do Desemprego foi o seguinte: 1948—566; 1949—652; 1950—877; e 1951—922.

Segundo um mapa em que se discriminam os desempregados aos quais foi proporcionado trabalho subsidiado pelo Fundo do Desemprego, nos dois primeiros grupos mencionados, verifica-se que em 1948 foram subsidiados 3.776 desempregados, e que o respectivo encargo foi de 22.207.765\$00. No ano seguinte, o numero de subsidiados desceu para 3.443, com 22.006.300\$00 e em 1950 os numeros correspondentes passaram para 3.888 e 23.277.178\$00. O total de desempregados, dos mesmos dois grupos, que foram subsidiados em 1951 foi de 4.010 e o respectivo encargo subiu para 25.231.768\$40.

Em relação aos outros grupos, é interessante transcrever o que diz a introdução publicada no Boletim: «A circunstancia de ter caracter intermitente o desemprego nas classes dos trabalhadores classificados nos III e IV grupos e o desinteresse de grande parte desses trabalhadores pela sua inscrição nos registos do Comissariado não permitem o aproveitamento de numeros suficientes para uma elucidação segura. Pode, no entanto, afirmar-se que a média mensal destes desempregados atingiu, em alguns casos, indices bastante elevados, sobretudo na fase aguda das crises cíclicas do Alentejo».

O Boletim accentua ainda que, «o caso dos oficiais, ajudantes e aprendizes de qualquer ramo da construção civil e dos serventes e trabalhadores sem officio definido, englobados nos dois grupos a que fazemos referência, só não tomou alarmantes proporções graças á persistente politica de criação de trabalho através do regime de concessão de participações para obras em todo o nosso território». Nos quatro anos referidos, o encargo orçamental destas obras subiu a 1.245.808.941\$39 e as participações, pelo Fundo do Desemprego, foram de 490.573.698\$92.

Os numeros que o Comissariado do Desemprego assim nos fornece constituem, naturalmente, valiosos elementos para o estudo da situação actual do trabalho no nosso País. E embora estes numeros não traduzam, integralmente, o panorama actual do desemprego, nos vários ramos de actividade, eles podem já constituir, todavia, preciosas indicações que certamente não passarão despercebidas dos que dedicam a sua atenção aos problemas economicos da nossa terra.

Concurso para locutores

Em Março, em data oportunamente a anunciar, Rádio Universidade fará o seu terceiro concurso para admissão de locutores, ao qual serão admitidos todos os estudantes universitários e os alunos dos cursos complementares do liceu. O prazo de inscrição termina no dia 28, dando-se todas as informações na Praça das Flores, 51.

Ainda esta semana apresentará a célebre artista do cinema Sul-Americano

AMANDA LEDESMA

Com 21 filmes realizados

Em exclusivo durante 6 únicas actuações

Vida desportiva

FUTEBOL

A Associação de Lisboa
também aplicou castigos

A direcção da Associação de Futebol de Lisboa, na sua ultima reunião, resolveu aplicar os seguintes castigos: a dirigentes: suspensão preventiva até conclusão do inquérito a Arminio França Lantes de Carvalho, vogal da direcção do Clube Oriental de Lisboa. Seis jogos de suspensão a Alberto da Costa Azenha, enfermeiro do Sacavenense.

A jogadores: com repreensão registada: Jerónimo de Jesus Luis, do Desportivo de Belas. Um jogo official de suspensão a Carlos Luis dos Santos, do Operário Vilafranquense; Fernando Esteves Corinho, do Cascalheira; Francisco Soares Rodrigues Parente, do Sacavenense; Orlando Vitorino dos Anjos Conceição Moreira, do Sacavenense. Dois jogos officiis de suspensão: a Fortunato Julio da Costa, do Esperança; e José Narciso Reis do Amaral, do Estrela da Amadora. Três jogos officiis de suspensão: a Américo Brilha Pereira, do Vilafranquense.

Sanções disciplinares da F. P. F.

Na sua reunião de ontem, á C. E. da direcção da Federação de Futebol resolveu aplicar as seguintes penas: Américo Silva, do Leça, 5 jogos officiis de suspensão; Carlos Aleixo Machado, do S. Domingos, Nuno Neves, do Anadia e José Félix Varela, do Alter, 4 jogos; Benito Perez, do Leixões; Ibraim Santos Saraiva, do F. Benfica; Francisco Casaca Capão e Francisco Rosa Meira, ambos do Ake e Carlos Santos Leandro, do Caldas, 3 jogos; Romeu Martins Leite, do Leça e Francisco Peres Abrantes, do Alter, 2 jogos; Bernardo Piñero, do Salgueiros; Luis Ferreira Rangel, do Peniche; e José Manuel Machado, do Chaves, 1 jogo; Augusto Santos, do F. Benfica, suspensão preventivamente; Helder Correia Silveira, do S. L. e Evora, repreensão registada.

A Associação Desportiva de Alter foi aplicada a pena de interdição do seu campo por um jogo official.

Olivais-Belenenses

No próximo domingo, o Belenenses organiza aos Olivais diversos autocarros para transporte de associados e adeptos que queiram assistir ao referido encontro. A partida é da Praça do Comércio, ás 9 horas.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

O campeonato de Lisboa de raguebi começa no próximo domingo, com o concurso de seis clubes, cada um apresentando duas equipas. Os jogos são os seguintes: Belenenses-Direito, nas Salésias, ás 9 e 11 horas, respectivamente, para reservas e primeiras; CDUL-Benfica, no Estádio Nacional, ás 14 e 16 horas, em reservas e primeiras; Agronomia-Sporting, no campo da Polícia, ás 13 e 11, em reservas e primeiras categorias.

PELOS CLUBES

Uma festa na sede do clube

Uma comissão de associados do Benfica leva a efeito depois de amanhã uma homenagem aos hoquistas e patinadores do Benfica, campeões de 1952, e á patinadora Edite Cruz, pela sua brilhante actuação na recente digressão ao Brasil. A festa realiza-se na sede do clube, na Avenida Gomes Pereira, e intitula-se «O Baile dos Campeões».

VOTOS DE SAUDAÇÃO

ao «Diário de Lisboa»

O Lusitano Ginásio Clube aprovou na sua assembleia geral um voto de agradecimento ao nosso jornal.

Também o clube Desportivo dos Olivais aprovou um voto de saudação ao «Diário de Lisboa».

Supremo Tribunal de Justiça

O ministro do Supremo Tribunal Federal do Brasil, sr. dr. Mário Guimarães, acompanhado pelo sr. dr. Nuno Simões, visitou esta tarde o nosso Supremo Tribunal de Justiça, onde foi recebido pelo presidente, sr. conselheiro Miguel Homem de Sampaio e Melo.

Carieo Fatori
TEL. 730

HOJE: Quinta-feira, 5

JANTARES E CEIAS DANÇANTES
no «WONDER-BAR», depois das 20 e 30

com os conjuntos musicais

VIEIRA PINTO e TONY AMARAL

Consumo mínimo: 40\$00.

QUARTA-FEIRA, 11

inauguração do «Super-Carnaval»
com a COMPANHIA FOLCLORE BRASILEIRA e os grandes artistas internacionais

LUIS BARREIRA

e FERNANDO DEL MONTE

RESERVAM-SE MESAS

MAXIME BAILE DE MASCARAS

COMO SEMPRE... O MELHOR!... O UNICO COM GRANDES TRADIÇÕES DE FESTA!

ONTEM... FOI UM EXITO DELIRANTE
A SUPREMA ESTREIA DO ANO!

UM NOME MAGICO NA HISTORIA
DO MUSIC-HALL MODERNO

BALLET CIMARRO

A ATRACÇÃO DE MAIOR FAMA EM BELEZA, NO MUNDO!
E, AINDA, EM GRANDE TRIUNFO

A COLOSSAL SUPER-ATRACÇÃO

OVSAK'S

EM ACROBACIA BURLESCA

A dinamica vedeta

MARY MERCHE

A interessante parilha

Maria y Martin

O gracioso BALLET

BRISAS DE ESPANHA

Carmen Castilho
Orisa Dantés
Carmencita Foig
MUSICA DE BAILE por
TROPICAL BOYS

José Mesquita
E A SUA ORQ.

DOMINGO
DAS 17.30
as 20 h.

CHA' DANÇANTE

COM TODO O PROGRAMA DE ATRACÇÕES

Cartas dos Cinemas



A's 15.15-18.15-21.30

DESENGANO

Um filme de Fritz Lang, com
Barbara Stanwyck, Paul
Douglas e Robert Ryan

(Para maiores de 18 anos)



A's 15.30-18.15-21.30

(em ultimas exhibições)

A PRINCESA DAS CZARDAS

com Marika Rokk e Johan-
nes Heesters

(Para maiores de 13 anos)



Hoje, ás 21.30 estreia da
magnifica produção

Loucura Branca

Em Anso-color, com
Stewart Granger e Wendell
Corey

(Para maiores de 13 anos)



A's 15.15 e ás 21.30

3.ª e última semana
da engraçada comédia

O comissário de Policia

com António Silva, Santos
Carvalho, Cremilda de Oliveira, Elvira Velez, etc.

(Para maiores de 13 anos)

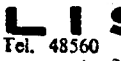


2.ª semana gloriosa

A Irmã San Sulpício

Um magnifico cine-matocolor, com
CARMEN SEVILLA, Jorge Mistral
e Manuel Luna

(Para maiores de 13 anos)



O eléctrico cha-
mado desejo

RESGATE DE HONRA

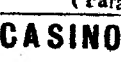
(Para maiores de 18 anos)



Robin Hood, o justiceiro

ELE E ELA

(Para maiores de 13 anos)



A importância de se chamar

Ernesto

com Michael Redgrave

AS 21 e 30 (Espectáculos para adultos)



A's 15-18.15-21.30

2.ª semana de aventura
em technicolor

(p. maiores de 13 anos)

Telef. 50595

A RAINHA AFRICANA

com Humphrey Bogart e Katherine Hepburn



A's 21.30—Colossal cartaz
Sensacionais estreias de Ci-
nema e de Music-Hall

Na tela: A formidável fan-
ta italiana

O. K. NERO!

com Walter Chiari e Silvan-
na Pampanini

No palco: A grande atracção **ELENA TORRES**, com o seu pianista privativo **Juan Carlos Correa**

AVISO: A atracção actua ás 22 horas
(Para maiores de 18 anos)

A's 18.30: O «Comboio das Seis e Meia»
(Para maiores de 13 anos)



As 15.15-18.15-21.30:
Ultimas exhibições e despedida
da romantica comédia

O melhor é casar

com Elizabeth Taylor e Larry Parks
(Para maiores de 18 anos)



EXITO SENSACIONAL

DIGA ISSO AO JUIZ

Engraçadissima comédia,
com Rosalind Russell
e Robert Cummings

(Para maiores de 18 anos)

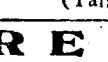


A's 21.30—Grande êxito!
A extraordinária e grandiosa
epopeia, em technicolor

Revolta dos Apaches

com Stephen Mc Nally e Coleen
Gray

(Para maiores de 13 anos)



A história de todo o mundo

Três bons pastores

(Para maiores de 13 anos)

CRISTAL

O super-dancing que se distin-
gue pela sua selecta frequen-
cia apresenta HOJE



FESTA DE CONSAGRAÇÃO DO
EXTRAORDINARIO ARTISTA

BADU

COM A COLABORAÇÃO DE:

JANE GREY—HUMBERTO MA-
DEIRA — JÚJÚ E ALMEIDI-
NHA — LUÍS PINHÃO — ARY
MORENO (O VIOLÃO QUE FA-
LA)—VICTOR LIMA (O DAN-
NY KAYE PORTUGUÊS)—MA-
RIA CAPELA — CARLOS RA-
MOS E MANUEL FERNANDES
COM ACOMPANHAMENTO DE
DOMINGOS CAMARINHA E
PEDRO LEAL

A super-atracção
excentrica e acrobática

THE 3 BATAM'S

E O SENSACIONAL «SHOW» DE COLOSSAL SUCESSO

BRASIL A CANTAR!...

UM ESPECTÁCULO CHEIO DE ORIGINALIDADE, COR E ALEGRIA

APRESENTADO **BADU** com a colaboração dos artistas da
pelo inimitável Companhia Folclórica Brasileira
Marilu • Trio de Ebanio • Wilma Riso • Jane Brasil • Shirley • Carlos
Lisboa e seu «Ballet» Carioca e ainda Mister Broni e a extraordinária
atracção de grande sucesso

SEXTETO BRASIL MORENO

COM A ESTONTEANTE «CROONER» DORINHA

No mesmo programa: um grande acto de «Music-Hall» com
LOLITA NARANJO ♦ **FELI SUAREZ**
Ester de Murillo — Carmen Iturbi — Hermanas Montijo — Mary An-
geles — Maria Luisa Vasquez — Mary Carreiras e a vocalista Lita Gong
e as Orquestras TAVARES BELO e HARLM-JAZZ

AMANHÃ: APRESENTAÇÃO DE NOVA
MODALIDADE DE ESPECTÁCULO, COM
A ESTREIA DO «SHOW»

MOSAICOS INTERNACIONAIS
SOB A DIRECÇÃO DO INIMITÁVEL

BADU

E A COLABORAÇÃO DE UM SELEC-
CIONADO PROGRAMA DE ATRACÇÕES

RESERVE A SUA MESA PARA O CARNAVAL DE 1953 PARA
O QUAL ESTÃO EM ORGANIZAÇÃO PROGRAMAS ESPECIAIS

HOJE

BAILE
DE
MASCARAS

HAITI PRAÇA DA ALEGRIA, 56 HAITI

COM
QUETI CLAVIJO
e seu Ballet HAITI

MAGALI
e Los Rancheros

PEPE, PACO y RAFA

HOJE

MAIS UM GRANDE

BAILE DE MASCARAS

com **UMA GRANDE PARADA DE**
ARTISTAS INTERNACIONAIS
Música e alegria até de manhã
pela Orquestra: «The Jazz Boys»
com **ROGERIO PÍCARRA**

A preferência do público é a
nossa melhor propaganda



OLIMPIA CLUB

NOITES DE FESTA
E DE ALEGRIA!

Estupendo programa com a vedeta Mercedes Romero

e as gentis artistas

Isabelita Tomaz - Rosita

Isard-Carmen Ubilla

Margot Molina - Carmen

Roger-Benita Rosa

Orquestra

ROYAL JAZZ

com o cantor

Abreu Moreira

Orquestra

«OS MAGOS

DO RITMO»

em pleno êxito

VISITE **RESTAURANTE** com entrada pela RUA
O NOSSO **DOS CONDES, 9**
CEIAS, FADOS e GUITARRADAS sob a direcção de Manuel de Almeida

TEATROS E CINEMAS

Opera lirica

«Parsifal», em S. Carlos

Ciamorosamente anunciado e febrilmente aguardado por muitos dos que encheram o rico Teatro Nacional de Ópera de Lisboa, o «Parsifal», de Wagner, abriu ontem a nova temporada de ópera em S. Carlos, — alemã e austríaca, no seu primeiro período de actividade.

(Demoremos mais uns instantes para frisar o interesse invulgar do repertório anunciado, composto de partituras de Mozart, de Weber, de Beethoven, além de Wagner).

No que diz respeito ao «Parsifal», o empreendimento era de monta, e fortemente arriscado a um malogro. Por exemplo: sabia-se que a obra não poderia ser executada na sua integridade de extensão, nem contentar-se sequer com pequenos cortes; isso seria aceitável? As dificuldades tremendas da profusa contribuição de conjuntos vocais não seriam proibitivas, mesmo contando com o denodo sem desfalecimentos do maestro Pellegrini? Seria possível um mínimo da realização do fausto e da magia espectacular exigidos pelo visionário de Bayreuth? Que o digam todos os que lá estiveram ontem. Mas respondam também com apaixonado fervor os sempre fiéis a Wagner que só a imensa música, em si, justificaria todas as outras contemporizações! Porém, neste ponto, temos a observar que o recinto da orquestra não comporta o numero de figuras necessário; e mais que, a despeito da competência e da abnegação do director do conjunto, o nosso já conhecido Hugo Balzer, as condições de trabalho da orquestra não lhe permitiram ultrapassar as dificuldades materiais, e atingir o exaustivo que Wagner alcançou sem dúvida, valorizado dramaticamente pelo dilatado jogo de forças que se entrelaçam ou se opõem no monumental engenho de contextura musical wagneriano. E, decididamente, nem os cortes como tiveram de ser feitos são aceitáveis, porque, além de tudo o mais, comprometem o equilíbrio da partitura, fazendo sobressair em vez de atenuar a dilatação das outras cenas que é impossível truncar. E' mais um instrumento para propagar — estamos convencidos que sem maquiavelismo prévio — uma exploração da ignorância, do desconhecimento, fornecendo-lhes revelações falsas.

Note-se, os problemas levantados por este «Parsifal» sempre nos trouxeram sérias complicações em o ter visto e ouvido. Uma delas: constatar o que resistia à caricatura, ou o que nos confrange se é caricaturado, na expressão do pensamento wagneriano. Outro, o problema da evolução da realização cénica, em relação às épocas, em que os compositores fixaram as suas obras: no papel. Poderia, no caso de Wagner, adaptar-se uma encenação sintética, um pouco como parece idealizá-la Furiga (se não é que obedece a condições estritamente materiais)?

Mas seja como for, o que não se compreende é o meu gosto que presidiu ao cenário do Jardim encantado, nem tampouco a paradi-zinha rítmica dos adolescentes, que trazem o Santo Graal... E quantos pormenores de indumentária que não batem certo, — inclusive, nesse particular, as três cabeleiras de Kundry...

Sobre o valor pessoal das primeiras figuras da companhia, esperamos outras oportunidades para nos pronunciarmos mais detalhadamente. Estamos convencidos de que elas não pretendem cingir-se ao tipo caracterizadamente wagneriano, — e vamos que não é tudo prejuízo. Distingue-se contudo, pela bem timbrada voz, igual de intenções brandas mas dignas, Arnold van Mill, no importantíssimo papel de «Gurnemanz». Marguerite Kenny é muito gentil para o compêxio e magistral papel de Kundry. Rudolf Lustig compôs a não menos difícil figura de «Parsifal» demonstrando o melhor dos seus dotes mais vocais do que cénicos na modalidade extática da personagem. Gottfried Fehr defende a veemência de Amfortas, e Richard Bitterauf acumula com bastante carácter o papel importante de «Klingsor» e o pouco no papel de um dos cavaleiros. De um modo geral, e exceptuando «Gurnemanz», todas as personagens estiveram mais visivelmente dependentes da ba-

tura do que é habitual nos artistas deste género; mas observa-se a excelência da dicção, que tanto gostaríamos de ver fazer escola nos cantores portugueses.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

Entre outros, participam do «show» que vai ser representado no Teatro Monumental os artistas Laura Alves, Irene Isidro, Carminda Pereira, Alda Pinto, Lily Neves, Tany Belo e Maria Lelo.

—Está marcada para sábado a estreia, no Teatro Avenida, da comédia «Um anjo entrou pela janela».

—A «girl» Florence Garcia, que fazia parte da companhia de revistas em digressão por Africa, fixou residência em Lourenço Marques.

—E' na próxima quarta-feira que, no Coliseu se apresenta a grande companhia de circo constituída por artistas portugueses.

—Deve regressar brevemente a Lisboa o actor Francisco Costa, que há meses se encontra no Rio de Janeiro.

—Os espectáculos de Carnaval no Teatro Maria Vitória são preenchidos com a comédia «Um drama em casa do Diabo», e uma revista em 1 acto, intitulada «Vamos a isto!».

—Da companhia de circo que, em Março, segue para Luanda faz parte o ilusionista português Jolson.

—No Teatro Monumental, pensa-se na reposição da comédia «A fera amansada», para os espectáculos de Carnaval.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, estreia-se amanhã o ilusionista Max.

—No domingo terminam no Coliseu do Porto os espectáculos da companhia de circo que ali tem estado a trabalhar.

«Loucura Branca»

esta noite, no São Jorge

«Loucura Branca», a primeira produção da Metro filmada em «Anso-Color» constitui o cartaz que o São Jorge apresenta esta noite dentro da série de estreias verdadeiramente sensacionais.

VIDA MUSICAL

Concerto no Instituto Italiano

Organizado pelo Instituto Italiano de Alta Cultura, realiza-se, na próxima segunda-feira, às 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, um concerto de corno e piano, por Domenico Ceccarossi e Annarosa Taddei. Serão executados trechos de Mozart, Rossini, Hindemith e Busser.

No Conservatório Nacional

Realiza-se, na sala da Biblioteca do Conservatório Nacional, amanhã, às 18 horas, uma conferência, ilustrada com discos e piano, em que o musicólogo francês Jacques Chailley, professor da Sorbonne e antigo subdirector do Conservatório de Musica de Paris, falará sobre «La passion selon S. Mathieu, de J. S. Bach — Fresque e miniature». Os cartões de convite para esta conferência podem ser pedidos na secretaria do Conservatório Nacional, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

cionais. Este filme fala-nos do que aconteceu a um membro da Polícia canadense, na perseguição de um presumível assassino, dentro de um cenário deslumbrante das regiões frias, desoladas e agrestes do Norte do Canadá. O filme possui desta maneira momentos de verdadeira expectativa pela sua realidade e pela emoção de que se reveste, no ataque dos lobos famintos, na corrida das águas revoltosas do rio, na avalanche de neve. A realização é assinada por Andrew Martin, um dos directores de «As Minas de Salomão», a fotografia pertence a Robert Surtees, já premiado pela Academia Cinematográfica de Hollywood, aparecendo à frente do desempenho Stewart Granger, ao lado de Cyd Charisse e Wendell Corey. Filmado em condições excepcionais que se revestiram dos maiores incidentes, pondo em perigo algumas vezes os seus protagonistas, «Loucura Branca» impõe-se como espectáculo de rara beleza e extraordinária emoção.

Amália Rodrigues

Assumiu brilhante aspecto a festa oferecida a Amália Rodrigues no Negresco, a que assistiram numerosos admiradores da simpática artista e em que alguns dos seus colegas — Hermínia Silva, Alfredo Marceneiro e Fernando Farinha — cantaram em sua honra. Foram todos muito aplaudidos, e, como era natural, em especial Amália, que cantou acompanhada, á guitarra e á viola, por Jaime Santos e Santos Moreira.

Actriz de cinema

que vai para o convento

HOLLYWOOD, 5.—A estrela cinematográfica June Haver anunciou que ia entrar para uma ordem religiosa. A actriz, que tem 26 anos, telefonou pessoalmente para o estúdio da 20th Century Fox, pedindo para darem publicidade á sua declaração. Foi feita sob a forma de uma carta, dirigida «a todos os meus amigos».

Pessoas que privam de perto com miss Haver salientaram que a sua carreira cinematográfica não lhe trouxera felicidade. Depois de rápido noivado, casou com Jimmy Zito, músico de uma orquestra de dança. O casamento terminou por divórcio e isso foi um grande golpe para a actriz, que é católica fervorosa.

Um amigo íntimo de miss Haver — o jovem dentista dr. John Duzik — morreu recentemente, depois de curta doença.

A sua ultima fita, uma comédia musical, chamada «The girl next door», também lhe causou desgosto. Ao dançar sobre uma mesa, caiu e feriu-se nas costas, e o ferimento, com complicações internas, impediu-a de trabalhar durante meses. — (Reuter).

«Matinéas» clássicas no Tivoli

No próximo domingo, às 11 e 30, exhibe-se o filme mexicano «Rio escondido», comentado pelo distinto poeta e escritor Augusto Casimiro.

Na próxima terça-feira, às 18 e 15, exhibe-se o filme britânico «Oito vidas por um título», comentado pelo escritor e crítico José Augusto França.

Artistas portugueses

no Brasil

S. PAULO, 5.—A cantora portuguesa Maria Gabriela, que vive neste Estado desde 1948, desmentiu, categoricamente, que haja perdido a sua voz e anunciou que voltará a Portugal ainda este ano, devendo cantar, em Junho, na Emissora Nacional.

A actriz Bárbara Virginia deu, no Teatro Colombo, um novo recital, que teve o patrocínio do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal. Bárbara Virginia disse versos de Gomes Leal, Jorge Lima, Fernanda de Castro, Afonso Lopes Vieira, Moreira das Neves, Cesário Verde, etc. — (E.).

Apenas por alguns dias!

Ultimos espectáculos da Grande Companhia Internacional de Circo de 1953, no Coliseu. Hoje e todas as noites, o maior desfile de novidades até hoje visto. Sábado, «matinée»

Lembre-se deste aviso: A Grande Companhia Internacional de Circo de 1953 está a dar os seus ultimos espectáculos no Coliseu. Todos devem aproveitar para ver ainda os mais formidáveis assombros do Mundo. Hoje e todas as noites, paquidermes bailarinos, ursos equilibristas, macacos sábios, zebras indomáveis, leões ferozes na floresta em chamas, cavalos e cavalinhos, cães «jockeys», um nunca acabar de bicharada, verdadeira Arca de Noé e ainda o Pirata do Ar, prodígio de acrobacia aérea, a Esfera da Morte, os Pratos Dançarinos, acrobacias a cavalo, acrobacia clássica, extraordinários baristas, impressionante aramista e engraçados palhaços. Sábado, «matinée» às 16 horas.

A despedida a Amália

na ADEGA MACHADO

Vai partir para o México, onde certamente colherá louros tão triunfais como em todos os outros países onde tem cantado, a grande artista Amália Rodrigues.

Por tal motivo, e numa eloquente manifestação de quanto ela é apreciada e querida, têm-se sucedido as festas em sua honra. Mas, se todas ela agradece, nenhuma poderia ser mais grata ao seu coração do que o almoço de despedida, na véspera da sua abalada, para o Novo Mundo, que a Adega Machado lhe oferece amanhã, e para o qual há já poucos lugares que podem ser requisitados á Rua do Norte, 91, ou pelo telefone 30095.

É que a Amália, no Machado, está como o peixe n'água. Não se trata apenas da melhor adega típica, nem da escolhida e simpática clientela, composta de admiradores incondicionais da famosa vedeta. Para ela, a Maria de Lourdes Machado é a sua «comadre» querida, e vários dos filhos, entre os quais a encantadora Maria Rita, são seus afilhados. Assim, a poucas horas da partida, Amália terá, por assim dizer, uma «festa de família», a que vão associar-se alguns dos seus melhores amigos e apreciadores do fado.

O Comissário de Polícia



A mais alegre e elogiada produção do Cinema Nacional prossegue na sua triunfal carreira no

IMPERIO

AMANHÃ

NO

VARIEDADES

Telefone 26037

A Companhia de Comédias

VASCO SANTANA

apresenta a hilariante farsa

O COSTA D'ÁFRICA

com

VASCO SANTANA

ANTONIO SILVA RIBEIRINHO

COSTINHA

HORTENSE JUZ MARIA HELENA

a frente dum magnífico elenco

BILHETES À VENDA

NÃO PERCA! O COLOSSO CÔMICO DO ANO! HOJE!

A CONSAGRAÇÃO DO CINEMA ITALIANO, AGORA NUM GRANDE ESPECTÁCULO DE GARGALHADA!

PIRAMIDAL!

O. K. NERO!com SILVANA
PAMPANINIWALTER
CHIARIGINO
SERVIO BALLET EXISTENCIALISTA
DE PARIS E A GRANDE BAI-
LARINA ALBA ARNOVAA CORRIDA LOUCA DAS
QUADRIGAS!O MERCADO DAS
ESCRAVAS!NERO E POPPEA
DANÇANDO O «BOOGIE
WOOGIE»EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE EPOCA
(Antes de Outubro não voltará a ser exibido)

A PREÇOS NORMAIS HOJE NO

POLITEAMAO BANHO DE LEITE
DA IMPERATRIZ!A LUTA DOS GLADIADO-
RES!O LUNA PARQUE
IMPERIAL!E' um exclu-
sivo daSó para adultos
com mais de 18 anosBILHETES A VENDA
PARA
TODA
A SEMANA!

IMPERIO

CARNAVALFilmes alegres — Atracções Internacionais — Balles
até de madrugada — Sessões para crianças

Os espectáculos mais categorizados de Lisboa!

(Programa completo a distribuir nas bilheteiras)

BILHETES A VENDA

BOX**COMUNICADO**A Empresa do Estádio Internacional, (Recinto Co-
berto), para comodidade do publico e aficionados do
Box, que, devido ao mau tempo, não podiam assistir
à sessão que devia realizar-se ontem, resolveu trans-
ferir, para AMANHÃ, DIA 6, a sessão, à mesma hora,
e com o mesmo programa.JÚLIO MARTINS CONTRA JANSSENS
CHICO SANTOS CONTRA SCHROYENS
FERNANDO GONÇALVES CONTRA PEEMANS
E MAIS DOIS COMBATES NACIONAIS
AS BILHETEIRAS CONTINUAM ABERTAS**A ADEGA DE «O FAIA»**ANTIGA ADEGA DA LUCILIA
RUA DA BARROCA, 54-56
Telefone 29387Transfere o seu habitual almoço sema-
nal de sexta-feira para sábado, em virtu-
de do almoço que amanhã uma casa
congénere e amiga oferece à grandeartista **Amália Rodrigues**

SABADO, 7 — Almoço dedicado à cantadeira

Maria José da Guia



TOMAZ ALCAIDE

O GRANDE ESPECTÁCULO
ALEGRE QUE FALTAVA EM
LISBOA

ESTÁ NO

**TEATRO
MONUMENTAL**onde se representa todas as noites,
às 21,45, a engraçadíssima comédia**«AS MULHERES DE QUEM SE FALA»**

com IRENE, LAURA, ALCAIDE, ELVIRA e BARROSO

à frente de um sensacional elenco
UMA PEÇA COM GRAÇA ÀS CARRADAS E QUE FAZ RIR
A PESSOA MAIS SISUDA!**«As mulheres de quem se fala»**

(Espectáculo classificado para adultos)

FONTÓRIA-DANCING

Praça da Alegria, 66

**TRIO
MADRID**O máximo do baile
espanhol**ISABELITA
GUERRA**A tãnsista úni-
ca no género**TRIO
MEDRANO**O formidável con-
junto de belezaO CARNAVAL NO «FONTÓRIA» É... CARNAVAL!
SELECÇÃO RIGOROSA

Aberto até às 5 horas

**LUSO**

R. da Queimada, T. 32889

Animador: Modesto Maia

HOJE, espectáculo

extraordinário com

a gentil colaboração

de 30 ARTISTAS e

muitas outras surpre-

Fernanda Idália sas e atractivos.

SERVEM-SE CEIAS

Amanhã **Amália****TEATRO NACIONAL
DE D. MARIA II**TODAS AS NOITES, às 21.45, a
comédia inerosimil, em 3 actos, de Ale-
andro Casona, tradução de Norberto Lopes**SETE GRITOS NO MAR**com um extraordinário elenco artístico
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Domingo, «matinée» às 16 horas

MARIA VITÓRIA

Espectáculo inteiro às 21.45

ULTIMA SEMANA

da mais divertida e hilariante comédia
de Muñoz Seca, a preços populares**A carta anónima**3 ACTOS DE GARGALHADA, com
Maria Lalande e Assis Pacheco
À frente de um grandioso elenco
(Para maiores de 13 anos)**APOLO HOJE — 2 Sessões**

Às 20 e 30 e 22 e 45

A NOVA REVISTA POPULAR

LISBOA ANTIGACom Herminia Silva, Alvaro Pereira, Leônia Men-
des, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Iomé Barros Quei-
roz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta
internacional Sarita Antunes
(Para maiores de 18 anos)**TEATRO AVENIDA****NO PRÓXIMO SÁBADO:**

Estrela sensacional da engraçada comédia

«UM ANJO ENTROU PELA JANELA»

com

Madalena Sotto

à frente de uma simpática companhia de gente nova

com Sara Vale, Cecilia Guimarães, Carlos Duarte, Fernando Gusmão, Joaquim Rosa
e Tomás de Macedo

Luzes da cidade

Os complexos do sr. Eusébio

Devido a um daqueles imponderáveis bio-fisiológicos, ainda hoje não muito bem determinados (fala-se muito em sistemas hormonal e neuro-vegetativo), o sr. Eusébio Pinto sofria, desde os seus esplendores trinta anos, de uma calvice total que lhe transformara a caixa craniana numa reluzente e árida calote esférica...

O sr. Eusébio, no reduto mais obscuro do seu consciente, sofria de um obcecante complexo de inferioridade perante os fatos apêndices capilares dos seus colegas da repartição. Era um triste. E se a terminologia freudiana o permitir, poderei ainda afirmar que sofria igualmente de um complexo de privação. Evidentemente, usava chinó... Um chinó barato, é claro, de cor indefinida, afisiológica, se assim o posso dizer, pois em nenhum ser humano se encontraria uma cabeleira de tonalidade idêntica.

Sabedores do seu drama psicológico os colegas nunca haviam feito qualquer alusão ao sucedâneo capilar do sr. Eusébio. Aliás, ele nunca dava oportunidade de que se estabelecesse uma intimidade que tal permitisse: «Cada um no seu lugar»...

Era um funcionário zeloso, que, pacientemente, aguardava desde há trinta anos, que a gota do chefe o obrigasse á reforma, a fim de ocupar, finalmente, o seu lugar.

Usava um fato surrado mas limpo, camisas de colarinho engomado e horrorosas gravatas «de cores discretas como convém á idade»—segundo afirmava conselheiramente.

Tudo corria muito bem até ao dia em que entrou para a repartição um afilhado do chefe. Jovem, de vinte e poucos anos, possuía aquela irreverência pseudo-democrática de certas personagens dos filmes de Capra. Logo após as apresentações, revelou uma mórbida curiosidade pelo chinó do sr. Eusébio, que lhe lançou olhares furibundos. Os outros, porém, á sucapa, cochicharam ao rapaz:

—O sr. António, olhe que ele dá «casca» se olham para o chinó!...

O sr. António gargalhou e dirigiu-se ao sr. Eusébio:

—É verdade que isso é um chinó, ó amigo?...

O sr. Eusébio, se ali tivesse caído uma bomba, não ficaria mais surpreendido. Empalideceu, corou e depois ficou roxo. Os olhos semi-cerraram-se de cólera.

—Podia tirar isso para se ver como é a careca!—continuou cruelmente o jovem.

Eusébio Pinto espumava. Furibundo, saiu batendo pela primeira vez com a porta desde há trinta anos!

Nessa noite não dormiu. A insónia prolongou-se até de madrugada e só depois adormeceu num sono leve, sonhando com cabeleiras esvoaçantes, que giravam á sua volta. Acordou banhado em suores frios...

De manhã entrou na repartição apertando calma. Cumprimentou cada um e por último, dirigiu-se ao jovem António: —Quer ver a careca, não quer? (arrancou raivosamente o chinó).—Está a ver, está a ver? (A voz elevava-se e tremia). Repare, parece uma bola de bilhar... Idiota! Idiota!

Já não continha a cólera. Num gesto violento, arremçou a cabeleira para o cesto dos papeis.

—Acabou-se, pronto, acabou-se!

O sr. Eusébio sentou-se, depois imperturbável, na secretária.

O sr. Eusébio vencera os complexos!

EURICO DA COSTA

POPULAR SCIENCE

FEVEREIRO

AUTOMÓVEIS — MECANICA
PASSATEMOS

A VENDA EM TODO O PAIS

Distribuidor exclusivo em Portugal

ARNALDO VINHAS SANTOS
Apartado 588 — Lisboa C

Casquilho Faria, L.^{da}

Compra, Venda e Administração de Propriedades.

R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

Vêm a Lisboa a Leixões e ao Funchal numerosas unidades da «Home Fleet»

Foi oficialmente comunicada ao Governo português, com a solicitação das costumadas facilidades, a próxima visita de importantes forças navais britânicas da «Home Fleet» aos portos de Lisboa, de Leixões e do Funchal, os quais receberão simultaneamente essas visitas.

A divisão que vem ao Tejo, onde deve permanecer de 18 a 23 do próximo mês, é constituída pelos seguintes navios: cruzador «Swiftsure», navio-almirante; uma divisão de contra-torpedeiros de esquadra formada pelas unidades «Diamond», «Barrosa» e «Aisne» e um grupo de fragatas anti-submarinas constituído pelas unidades «Venus», «Verulam» e «Virago». No primeiro dos navios acima citados vem o almirante comandante-chefe das flotilhas ligeiras da «Home Fleet» com o seu chefe de estado-maior. Total das equipagens: 2.450 oficiais e praças.

Pela mesma altura, de 19 a 23 de Março, estará em Leixões uma divisão de contratorpedeiros formada pelas unidades «Solebay» e «St. Kitts», sob o comando de um capitão-de-mar-e-guerra. Total das equipagens: 550 oficiais e praças.

A baía do Funchal será visitada, de 17 a 21 de Março, por uma outra divisão da «Home Fleet» constituída pelas seguintes unidades: porta-aviões «Theseus», contratorpedeiros «Broadsword» e «Crossbow» e petroleiro «Black Ranger». Total das equipagens: 2.000 oficiais e praças.

Como imediato do cruzador «Swiftsure» vem a Lisboa o capitão-de-fragata Battersby que foi, até há pouco tempo, adido naval britânico no nosso País, onde conta muitas amizades na nossa Armada.

Está previsto que, tanto em Lisboa como em Leixões, possam atracar todos os navios que vêm de visita a estes dois portos.

O programa da permanência das forças navais britânicas em portos portugueses será oportunamente elaborado de acordo entre o Ministério da Marinha e a embaixada britânica.

Há 30 anos

A festa de Angela Pinto

«Tem hoje a sua festa no Politeama a grande interprete portuguesa da «Zázá». Salva da morte, como que por milagre, Angela Pinto receberá logo, daqui a pouco, de todos os seus admiradores e amigos, as melhores palmas e as mais perfumadas flores, desta estação sem flores—diz o «Diário de Lisboa» de 5 de Fevereiro de 1923, acrescentando: «Repetir que Angela Pinto é uma gloria da cena portuguesa e que a sua morte representaria um grande luto para o nosso teatro—é um pleonasmo desnecessário. A grande comedianta, que sabe rir, na comédia, e chorar, no drama, como se chora e ri na vida, há-de sentir esta noite, apesar dos grandes espinhos da vida dramática, que não é debalde que ela nos tem entregado, nos seus «papeis» de inesquecível interpretação, toda a sua alma, todo o seu sentimento, todo o poder magnifico do seu belo instinto de artista».

Afonso Lopes Vieira abriu o espectáculo com algumas palavras sobre a solenidade do acto, seguindo-se a representação da peça do dr. Julio Dantas «Rosas de todo o ano» e a «soirée» de Angela, com o concurso de artistas de todos os teatros de Lisboa, e no «foyer» do teatro foi descerrada uma lápida comemorativa.

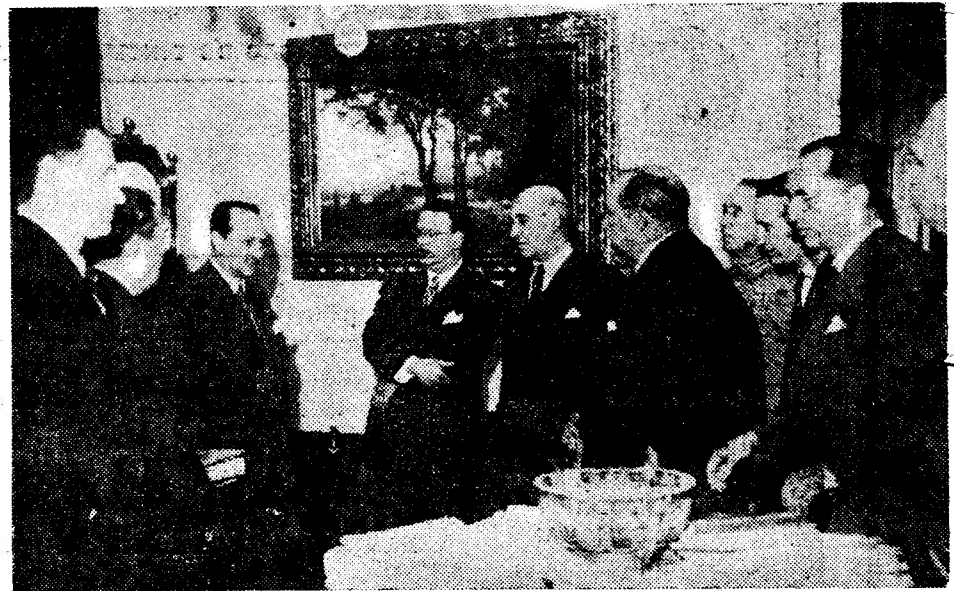
—No mesmo dia era dada a noticia de ter sido posta á venda a 4.ª edição do «Só de António Nobre», e a de que fallara o emprestimo de 250.000 libras que a Camara Municipal pretendia levantar em Inglaterra.

QUINZE POLÍCIAS CHILENAS presos por irregularidades

SANTIAGO DO CHILE, 5.—A Polícia teve 15 antigos agentes policiaes licenciados pelo Governo anterior, os quais procuraram fazer-se passar por partidários do general Ibañez e organizaram uma guarda especial no palácio presidencial. Três desses antigos agentes confessaram ter cometido diversos delitos e acusaram os restantes de chantagem e furtos á custa de pessoas que visitavam o presidente Ibañez, em especial das que se apresentavam no palácio presidencial para pedir auxílios.—(F. P.).

Totó é príncipe...

ROMA, 5.—O tribunal de Roma condenou por calúnia e difamação aqueles indivíduos que tinham posto em duvida a ascendência do actor de cinema conhecido mundialmente por «Totó», que descende comprovadamente do imperador de Bisancio e tem o direito, agora confirmado, de assinar-se príncipe António Angelo de Curtis. Nada impede, porém, que acrescente: «vulgo, «Totó».—(L.).



Os dirigentes da Casa de Trás-os-Montes, com o ministro do Interior, durante o acto de entrega do donativo

Um subsídio de cem contos de um benemérito trasmontano para o hospital de Vinhais

Os corpos gerentes da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro desenvolvem, há seis anos, uma actividade a todos os títulos notável, em prol da sua região. Sob o seu impulso, e devido a uma politica criteriosamente orientada no sentido de valorizar a sua provincia, trasmontanos residentes no Brasil e em Africa, sócios beneméritos daquela prestimosa instituição regionalista, têm contribuido para a realização de obras de grande interesse, especialmente no capítulo da assistência, das comunicações e do ensino.

Entre outros, os srs. Abílio Branha da Fontoura e Tomás Pimentel, de S. Paulo; Armando Almendra, da Baía; Avelino da Mota Mesquita, António Sarda e José Luis Monteiro, do Rio de Janeiro, tornaram possível assegurar subsídios, alguns já entregues, outros ainda dependentes de disposições testamentárias a cumprir, para a criação de cantinas-escolares em Anêlhe, próximo de Vidago, em Vinhais e Aguas Frias, esta nas proximidades de Chaves. Só para a ultima contribuiu o falecido benemérito Mota Mesquita com 350 contos.

Quanto a hospitais, estão assegurados 500 contos para o de Vinhais e outros tantos para o de Chaves, e a construção do asilo de Valpaços está garantida com 900 contos da herança do saudoso benemérito Mota Mesquita.

Foi possível ainda, mercê da acção do Clube Trasmontano de Angola, erigir em Luanda um monumento a Diogo Cão, que constitui, no género, uma das obras mais importantes realizadas no Ultramar. Está agora em projecto um monumento á memória do grande missionário Alves da Cunha, natural de Chaves, para o qual se conta já com avultados subsídios.

Digna de notar, também, a acção assistencial desenvolvida a favor dos trasmontanos pobres residentes em Lisboa. Bastará dizer que, no ultimo Natal, foram protegidas e assistidas mais de duas mil famílias.

A juntar a muitos outros rasgos de generosidade, o benemérito Armando Augusto Gomes Almendra ofereceu agora, por intermédio da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, mais um donativo de cem contos para auxiliar a construção do hospital de Vinhais, que deve ficar concluido ainda este ano.

O sr. Armando Almendra, grande comerciante na cidade de Salvador e que preside há 20 anos á Sociedade de Beneficência Portuguesa da Baía, instituição que muito tem prosperado sob o seu impulso, numa das suas ultimas visitas á terra natal ofereceu donativos que somam mais de oitocentos contos, na nossa moeda, destinados ao hospital—de novo, agora, contemplado—á criação de uma cantina-escolar e de um ramal da estrada anexa á vila de Vinhais. A cantina e a estrada já estão concluidas; o hospital, em que aquele benemérito substitui, em participação com o Estado, a respectiva Camara Municipal, ainda este ano, como atrás dizemos, deve ser inaugurado.

Os corpos gerentes da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, a quem o referido benemé-

rito encarregou de entregar os cem contos ao sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, desempenharam-se esta tarde dessa missão. Aquele membro do Governo recebeu-os, cerca das 13 horas, no seu gabinete do ministério. O sr. dr. João Amendra, presidente da direcção daquela casa regionalista, ao entregar o cheque de cem contos, informou o ministro das realizações em curso e projectadas na Provincia. No final da sua breve exposição, o sr. dr. João Almendra recordou a velha e justa aspiração da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro de ser considerada, como merece, instituição de utilidade publica.

Para a satisfação deste fundamentado desejo, solicitou o alto e valioso patrocínio do sr. dr. Trigo de Negreiros.

Ao agradecer a importante dádiva, o sr. ministro do Interior teve palavras altamente elogiosas para a acção dos dirigentes da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, e felicitou-se por tão nobres gestos partirem de trasmontanos. Lembrou que a Provincia, até há pouco, tinha estado esquecida, mas que, presentemente, inúmeras obras importantes em curso iam valorizá-la muito. Estes empreendimentos, acentuou, eram em grande parte devidos ao espirito filantrópico dos naturais da provincia, estimulado pelos directores da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Quanto ao reconhecimento daquela casa regionalista como instituição de utilidade publica, o sr. ministro do Interior prometeu estudar o assunto, embora não diga apenas respeito ao seu ministério.

COMPRE

Mademoiselle

FEVEREIRO

LINDOS MODELOS
PARA PRIMAVERA

A VENDA EM TODO O PAIS

Distribuidor exclusivo em Portugal

ARNALDO VINHAS SANTOS

Apartado 588 — Lisboa C

LIN

BRANCOS
CAMBRAIA
HOLANDA
LINO
PARA APLICACAO
PARA BORDA
LINHOS P
ESTOPAS
TOALHAS
GUARDANAP
TOALHET
LENCOS

O MAIOR SORT

CASA DO

R. DE S. JULIÃO-ESQUIN

A mulher na vida moderna

tem um vasto papel a desempenhar

O que nos diz o consul-geral do Brasil

sr.^a D. Odette de Carvalho e Sousa

No nosso século, em que a Mulher atingiu o apogeu da emancipação, é de justiça absoluta trazer de quando em vez à ribalta da publicidade os nomes ilustres de figuras internacionais em destaque na Literatura, Ciências, Arte, Técnica e tantos outros campos. Ontem, ela raras vezes passava de frívolo «bibelot», ornamentando com a sua presença os salões aristocráticos ou burgueses.

Hoje, vive na vida e escreve com suor e sofrimento a «biblia heroica» da mulher moderna: nas universidades, nos escritórios, nas fábricas, em toda a parte onde existe o trabalho, desempenhando lugares de responsabilidade, se nobilita e engrandece na conquista do pão de cada dia. Pão e Amor, émulos na conquista do mesmo alvo, são desejo eterno da Humanidade, desde a génese até à era atómica.

E sómente o Homem—companheiro admirável que lhe foi dado pelas leis sagradas da Natureza—sabendo amá-la como esposa, mãe e camarada, a poderá ajudar a levar a cabo, como é intuitivo, a sua mais alta directriz sobre a Terra.

Quer na paz ou na guerra, nas batalhas rasgadas ou sombrias da existência, a Mulher lutando por Bem, transcende no seu anseio de perfeição—enxurrada de renúncias e sacrifícios—tudo o que a imaginação de um poeta realista possa dar-nos com rimas traçadas em idealismo.

Da vasta galeria de mulheres notáveis que honram, com a sua inteligência e valor comprovado, as Pátrias que lhes foram berço, salientamos com prazer, o nome de uma das personalidades femininas mais eminentes da actualidade, D. Odette de Carvalho e Sousa, ilustre consul-geral do Brasil, que vai contar-nos a história da sua brilhante carreira...

—Filha de um antigo diplomata que exerceu suas funções durante 35 anos, principiei a viajar desde a minha mais tenra infância. Fiz os meus estudos superiores na Holanda e Suíça. Ingressei na carreira diplomática por verdadeira vocação, o que faz com que eu exerça a minha profissão com suma alegria. Antes de ingressar na carreira, exerci alguns cargos diplomáticos em comissão: conselheiro técnico governamental junto à Delegação do Brasil a diversas Conferências Internacionais do Trabalho (1930 a 1934) e membro da delegação do Brasil à Conferência do Desarmamento em Genebra (1932). Ingressei na carreira, como cônsul de 3.ª classe, em fins de 1935, tendo sido então designada auxiliar do gabinete do ministro de Estado das Relações Exteriores. Em 1936 fui designada para servir no gabinete do ministro de Estado da Justiça, e de 1937 a 1939 exerci a chefia da Divisão do Serviço Especial de Informações do Ministério das Relações Exteriores. Promovida a 2.ª secretária de embaixada em 1938, fui designada para exercer aquelas funções junto à nossa missão

diplomática em Berna, onde permaneci de 1939 a 1946, ou seja durante toda a guerra. Promovida a 1.ª secretária de embaixada em 1946, fui removida para a Secretaria de Estado e, a seguir, requisitada pelo governador do Estado de S. Paulo para o seu gabinete, a fim de ali prestar serviços especiais, de carácter político-social.

Com a nomeação do embaixador Raul Fernandes para a pasta das Relações Exteriores, em Dezembro de 1946, foi a sr.^a D. Odette de Carvalho e Sousa por ele chamada para exercer o cargo de oficial do seu gabinete, em que permaneceu até 1951, quando terminou o seu mandato. Em 1949 foi promovida a conselheira de embaixada, passando a exercer as funções de chefe de gabinete do ministro do Estado. No ano seguinte foi promovida a ministro plenipotenciário, tendo sido a primeira mulher na América Latina a atingir aquele grau na qualidade de ministro de carreira, pois há senhoras ministro e embaixadoras em Comissão.

—Creio mesmo—acrescenta—não haver até agora outro exemplo de mulher ministro de carreira, pois, dentre os países que facultam a carreira diplomática ao sexo feminino, não tenho conhecimento de já ter ali atingido qualquer senhora o grau de ministro. No Brasil a carreira foi aberta às mulheres em 1930 e vedada em 1938. Por enquanto, não obstante,



DR.^a ODETTE DE CARVALHO E SOUSA

um intenso trabalho que se tem efectuado no Parlamento, aquela medida ainda não foi revogada. Há, no Brasil, 12 mulheres diplomatas: duas de minhas colegas são conselheiras de embaixada, 4 são 1.ª secretárias ou cônsules de 1.ª classe, 4 são 2.ª secretárias ou cônsules

(Continua na 14.ª página)

Paineis de azulejos

que figuraram na Exposição de Sevilha

vão para as Escadinhas de S. Cristóvão

As velhas escadinhas de S. Cristóvão, ali ao Caldas, andam agora em grande reboliço. Canteiros, pedreiros e serventes todos os dias comparecem e, às vezes, lá aparece um ou outro conselheiro da estética camarária, a acompanhar os trabalhos de arranjo do local—cantarias para as velhas paredes, substituição dos degraus gastos, correção das linhas condenadas pelo tempo e, sobretudo, embelezamento do topo das escadas, onde vai ser colocado um painel de azulejos, reprodução de uma tapeçaria. Velhos e graciosos recantos de Lisboa, que a acção dos anos foi envelhecendo, remoeirão assim como este, aqui florindo um alegrete, além brilhando o vidro policromado de um painel.

Vem de há muitos anos este espólio camarário de azulejos—do tempo em que o escritor Joaquim Leitão era inspector das bibliotecas e arquivos municipais—que se têm acumulado bastante indiscriminadamente, nas arrecadações da Mitra. Por agora, um grupo de artistas, ligados aos serviços camarários, está a fazer o inventário de todo o espólio acumulado—azulejos arrancados a casas demolidas pelo Município, painéis vindos de igrejas e capelas ou muitos outros, ainda, trazidos da nossa magnífica representação na Exposição de Sevilha, á roda de 1923.

E' um desses painéis, da Exposição de Sevilha, cópia de uma tapeçaria antiga, que vai figurar nas escadinhas de S. Cristóvão. Entretanto, outros locais estão também em estudo, para beneficiar do mesmo arranjo decorativo. Na Junqueira, o chafariz em rotunda, que fica á direita de quem vai para Belém, tem uma ala entaipada, para que melhor se possa proceder ao estudo do conjunto; para os lados da Estrela, num muro que contorna para Domingos Sequeira, projecta-se a colocação de outros painéis. E, se Deus inspirasse a Camara Municipal, no muro que contorna da Calçada de S. Francisco para o Largo da Biblioteca Publica—há quantos meses se arrastam os remates do seu arranjo!—ali podia figurar, igualmente, uma manta policromada de azulejos.

Por essa Lisboa fora, a Camara, pouco enérgica com os particulares, a quem consente muros e mais muros tantas vezes arruinados, claudica praticando os mesmos erros de estética. E' certa que algumas vezes procura soluções que nem por terem bons intuitos serão mais felizes. Uma delas refere-se ao arranjo do aqueduto

que passa no jardim das Amoreiras, um dos mais belos recantos da velha Lisboa—uma pérola que se revela na palma da mão fechada», como o definiu um magnífico poeta brasileiro.

Pois, esse local, tão formoso, e esse monumento tão solene e ao mesmo tempo poético que é o aqueduto, sofreram o desgosto de ficar entaipados. Os arcos do Aqueduto não foram ainda devidamente valorizados e integrados na paisagem urbanística da cidade, não obstante constituírem um dos seus mais belos monumentos. Pois, a Camara, em lugar de demolir algumas construções que a desfeiam, do lado do Rato, sobretudo—entaipou dois dos seus arcos. A beleza dos painéis de azulejos que lá pôs e que podiam ser colocados mais abaixo não chegam, na verdade, para redimir o pecado praticado contra o aqueduto...

Começou hoje

a reunião anual

da Federação

dos Sindicatos dos Motoristas

Realizou-se, hoje, a primeira das três habituais sessões da reunião do conselho-geral da Federação Nacional dos Sindicatos dos Motoristas. A sessão, que principiou às 11 horas, era presidida pelo sr. Francisco Marques, presidente da Federação e do Sindicato de Lisboa, secretariado pelos srs. António Leite, presidente do Sindicato do Porto, e Alfredo Mário de Carvalho, tesoureiro da Federação e presidente do Sindicato de Setúbal. Estavam presentes, como vogais do conselho-geral, os representantes dos sindicatos de Lisboa, Funchal, Porto, Coimbra, Setúbal, Évora, Braga, Viana do Castelo, Viseu, Leiria, Guarda, Santarém, Portalegre e Faro.

A sessão iniciou-se com a leitura e aprovação da acta da ultima reunião, após o que foram apresentados, aos membros do conselho, o relatório e contas da gerência de 1952 e o orçamento para a gerência do ano corrente. No relatório faz-se referência às modificações que estão a sofrer o Código da Estrada e as normas da Inspeção de Trabalho. Apontam-se, também, as alterações que sofreram o contrato e acordo colectivos de trabalho, alterações que serão discutidas por aquele conselho-geral. O relatório insere uma saudação á Imprensa de Lisboa e Porto, e propõe o envio de telegramas de saudação aos srs. presidentes da Republica e do Conselho e ministros das Corporações, Comunicações e Obras Publicas. Depois de discutidos, o relatório e contas foram aprovados.

A sessão foi suspensa cerca das 13 horas, para recomençar duas horas depois, tendo sido tratados vários problemas de interesse para a classe dos motoristas.

Visitou hoje

Artilharia 3

e Caçadores 5

o governador militar de Lisboa

O novo governador militar de Lisboa, sr. general Leonel Vieira, acompanhado do sr. major Oliveira Vitorino, chefe do Estado-Maior do governo militar, e dos seus ajudantes, prosseguiu hoje de manhã nas visitas ás unidades militares subordinadas ao seu comando.

Pelas 9 e 30, aquele oficial-general chegou ao quartel do Batalhão de Caçadores 5, onde, á entrada, formava a guarda de honra, constituída por uma companhia com guião e banda de musica. O novo governador militar passou revista, e a força, devidamente armada, desfilou em continência.

O general Leonel Vieira foi recebido á porta da unidade pelos srs. majores Ribeiro Casais e França Borges, respectivamente, primeiro e segundo comandantes, e por alguns oficiais ali em serviço.

Acompanhado de todos os presentes, o sr. governador militar dirigiu-se para a parada interior do quartel, onde se encontrava em formatura, e na sua máxima força, o batalhão, devidamente armado.

Depois de lhe ter passado revista, o batalhão, numa marcha impecável, desfilou em continência. Seguidamente, o sr. general Leonel Vieira deu entrada no gabinete do comando, onde o sr. major Ribeiro Casais lhe apresentou cumprimentos. Depois de dizer da satisfação da unidade em o receber, recordou a criação do batalhão, há um quarto de século. Falou da sua disciplina e da sua unidade e lealdade por ele sempre demonstradas, em todas as horas.

—Aqui—afirmou—é o quartel-general em momentos de emergência, e continuará a ser aquilo que tem sido sempre, um bloco de energias, que uma só vontade comanda: a vontade do governador militar de Lisboa.

«Caçadores 5 não é mais do que um reduto da fortaleza chamada Governo Militar de Lisboa».

Fez a apresentação dos oficiais e dos representantes do Batalhão da Legião Portuguesa, n.º 1, que ali tem o seu aquartelamento.

O sr. governador militar disse que a unidade lhe merece a maior confiança, e que tem por ela especial consideração, até porque Caçadores 5 tem sido o continuador daquilo que ele fez quando capitão e comandante de uma companhia de Infantaria 33, que foi, nessa altura, em Lisboa, o baluarte da ordem.

Apresentou também cumprimentos aos legionários graduados, dizendo que foi ele o organizador da Legião Portuguesa no Algarve.

Dali, o sr. general Leonel Vieira seguiu para o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3, onde, á entrada lhe foram prestadas honras por uma bateria apeada, com banda de clarins, sob o comando do sr. capitão Cardoso. Depois do governador militar lhe ter passado revista, a força desfilou em continência.

Aquele oficial-general foi recebido pelos srs. coronel Lino Valente e tenente-coronel Ávila, respectivamente 1.º e 2.º comandantes, que se encontravam acompanhados de todos os oficiais do regimento.

Na sala do comando, o sr. general Leonel Vieira foi saudado pelo coronel Lino Valente, que disse poder contar com a lealdade de todos os seus subordinados.

O sr. governador militar agradeceu, e disse da sua satisfação em visitar a unidade e de a ter sob o seu comando.

Depois, foram-lhe apresentados todos os oficiais da unidade. Na Sala dos Sargentos, efectuou-se idêntica cerimónia.

Depois foram visitadas todas as dependências da unidade desde as casernas até aos parques de material.

Terminaram no Guincho

os exercícios dos cadetes milicianos

Com o levantar do bivaque e uma marcha itinerária até Queluz, terminaram hoje de manhã os exercícios finais do Curso de cadetes milicianos que têm estado a realizar-se no Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, que desde antecostem vêm decorrendo na zona do Guincho. Neles, os cadetes têm desempenhado funções de comando, tal como poderiam ser chamados a desempenhar em qualquer circunstância, uma vez concluído o curso.

Às 10 horas, deixou o Guincho a bateria de 9.4 e as restantes, de 4 cms., saíram do local do exercício, com intervalos de quarto de hora.

Apesar do mau tempo, o levantamento do bivaque fez-se normalmente, e os 200 cadetes almoçaram já no quartel de Queluz.

IOS

DE DECOR
DE LINHO
DE LINHO
CRUS
DE RENDAS
ONTO DE CRUZ
RA FATOS
DE LINHO
DE LINHO
S DE LINHO
E LINHO

DO DE LISBOA

PANOS

DA R DOS FAQUEIROS

Aniversário da posse

de três membros do Governo

Passa hoje o sexto aniversário da posse dos srs. eng. José Frederico Ulrich, prof. dr. Fernando Pires de Lima e coronel Gomes de Araújo nas pastas, respectivamente, das Obras Publicas, da Educação Nacional e das Comunicações. Por este motivo estiveram nos gabinetes daqueles membros do Governo a apresentar cumprimentos ou a deixar cartões, diversas individualidades.

JÁ SE ENCONTRA A VENDA

LIVING

FOR YOUNG HOMEMAKERS

FEVEREIRO

ADQUIRA-O ANTES QUE SE ESGOTE

Distribuidor exclusivo em Portugal

ARNALDO VINHAS SANTOS

Apartado 588 — Lisboa C

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

O caso do inventor

Aquele homem que, segundo dizem os jornais estava preso por não saber fazer petróleo nem gasolina dizem os directores dos estabelecimentos penais onde cumpria pena que afinal fez gasolina e petróleo. Só quem não conhece a complexidade da alta função de julgar é que pode admirar-se com isto. Em todos os países são frequentes estes casos que estão de resto, previstos na Lei com as possibilidades de revisão dos processos. O que desperta especial interesse é tratar-se duma invenção e dum inventor e não há senão que louvar a atitude dos directores dos estabelecimentos sobreditos e da Polícia Judiciária. O sr. director da Penitenciária teve conhecimento não oficial, de que o homem que estava preso em Monsanto fazia petróleo há quatro anos naquela casa de reclusão e perguntou ao seu colega da outra cadeia se era verdadeiro o facto. A resposta não se fez esperar.

Fazia, sim senhor. Todo o petróleo que se usava na cadeia era feito pelo preso. Eu calculo a surpresa do funcionário. Avalio-a por mim. Eu chamaria logo o preso e perguntar-lhe-ia: você faz petróleo? E o preso responderia o que respondeu: —faço, sim senhor. Igual ao destas garrafas que estão aqui e que vieram seladas de Monsanto?

—Perfeitamente igual— tornou o homem.

A maquina onde o preso fazia o petróleo não tardou a montar-se, na Penitenciária, com uma brevidade que faz honra aos nossos serviços prisionais e policiais e o homem desatou a fazer petróleo e gasolina como quem se despede. Com a gasolina, fez-se até um passeio de automóvel ao Cartaxo, o que me lisonjeia e reconheço que foi muito bem escolhido o itinerário. O caso tornou-se francamente publico, duma publicidade sem restrições que também nos honra e agora vai seguir-se o pedido de revisão. Vai o nosso mais alto Tribunal decidir afinal e, não tenho dúvidas, que decidirá como costuma—bem.

No caso sub judice o Direito está intimamente ligado aos factos. O Co-

«Rio sem nome»

o novo romance

ILSE-ROSA



ILSE ROSA

(Ler crítica na página seguinte)

lendo Tribunal julga essencialmente de Direito, mas não pode separar, —presumo eu sub censura e salvo melhor opinião— a letra dos artigos do Código, a jurisprudência estabelecida e corrente, da eficiência dos carburantes que o homem fabrica. Todos os exames periciais devem estar nos autos, com a opinião ajuramentada dos senhores peritos que para o caso são dos mais competentes na matéria. Em caso, porém, de tanto melindre é possível que os ilustres Conselheiros no uso duma disposição do Código do Processo Penal que permite aos julgadores ordenar todas as diligências que entendam úteis ao esclarecimento da verdade, procurem assistir a novas experiências directamente. Não estranharia que, se acendessem candeeiros com o carburante produzido, com os cuidados que o caso requer, verificadas, cuidadosamente, as torcidas, não se dê o caso, sempre possível, de qualquer evento que possa produzir dúvidas. As experiências, a fazerem-se, terão de ser cruciais. Depois haverá que experimentar a gasolina, por qualquer forma que eu não preveja qual seja, noutra excursão como a que já se fez. Certo estou que tudo isso vai demorar pouco, porque a mais eficiente administração da justiça não se compadece com delongas, sendo esse o espírito que informa toda a nossa legislação processual e que é corrente—com orgulho o digo—nos nossos tribunais. Essas pequenas demoras inevitáveis e de que se não pode prescindir não tiram nem põem em relação ao inventor que já está preso há quatro anos e ainda lhe faltavam catorze para cumprir a pena.

O certo é que a história deste caso dá-me a mim, homem do metier—homem de officio para traduzir o galicismo—uma intensa satisfação. Todas estas instituições têm jogado maravilhosamente, desde Monsanto. E em todo o decurso do caso se manifesta um alto tonus intelectual, uma vigorosa objectividade, uma prudência vigilante. O instituto da revisão de sentenças acautela a todo o tempo os direitos da inocência sem descurar os direitos da sociedade. E é mais um decisivo argumento contra a pena de morte que, para honra nossa, não existe na nossa legislação penal. Ora imagine-se que um caso semelhante se dava numa hipótese em que ao réu tivesse sido aplicada a pena capital.

Podia ainda dar-se a revisão a título póstumo, mas ela não aproveitaria sendo aos herdeiros do condenado. Por mim, só desejarei que a revisão seja julgada procedente e que o inventor possa livremente fabricar o seu petróleo e a sua gasolina.

Dizem-me as entrevistas concedidas aos jornais que os carburantes saem a preço de concorrência e nem doutra forma se explica que eles tivessem sido aproveitados durante anos na cadeia de Monsanto. Se se desse o contrário o homem fabricaria na verdade petróleo e gasolina, mas mais caros do que o petróleo do carvoeiro ou os bidons das companhias petrolíferas e não terão sido este petróleo e esta gasolina usados na prisão.

Confesso que este caso me tem entusiasmado e interessado vivamente e, para honra nossa. Assim aguardo a decisão final com ansiedade.

Eu nunca inventei coisa nenhuma. Mas, às vezes—ninguém foge ao seu destino!—se, já na curva da idade, me desse de repente para inventar qualquer coisa, fá-lo-ia com inteira serenidade de espírito e na confiada certeza de que, se me visse envolvido nalgum percalço semelhante, me seria feito justiça afinal,—depois de quatro anos só.

E isto é eminentemente consolador e honroso para nós todos.

OS NOSSOS CONTOS

DESTINO

por Lygia Toledano Ezaguy

Pela simples razão de que o destino é mais forte do que a nossa vontade, por isso mesmo, a Manuela não tivera senão que aceitar a força imperiosa dessa palavra, que traduz naturalmente, resolução inabalável dum indecifrável enigma.

Há quem diga, contudo, que o destino está em nossas mãos, e que, portanto, podemos afastar o mal quando ele a nós se chega, assim como podemos aproveitar o bem, que de nós se acerque. Mas assim começou esta história, que é mais um pedaço da vida, das mil vidas dispersas pelo Mundo: foi justamente com a palavra «destino».

Sim, Manuela, acredita: o destino quer unir-nos.

Mas, e afinal, seria o destino, de facto, o culpado ou o intermediário duma felicidade futura? Como garantir?

Imóvel, Manuela, pediu com os olhos uma explicação sobre tais conceitos, formulados a respeito dessa temível palavra que esconde tanto segredo por baixo duma capa elegante...

—E' que...—balbuciou trémulo,—nascemos um para o outro; já tinha de ser!

E assim, os dois, embalados por uma coragem assustadora, foram de mãos dadas e almas dadas até ao patio do «Zé do lugar» onde havia nessa noite um grande bailado em honra do seu filho Tonio, que abria na véspera uma tenda, onde ele era o dono e o empregado. Não se falou ali quase que mais do que sobre o sucesso da estreia: não, que o arroz ali, era do bom, e já por todo o lado se fazia o arrozinho doce com canela mais do que antes.

Havia bichinha para o riscado e os lenços vindos do Minho, tão bonitos para as moças, que depois de virem do campo de fazer a colheita, ou de irem à fonte com o cantarinho ao ombro ou sobre a anca, por lá passavam, cuidando que um lenço mais bonito que aquele que traziam pudesse bem, torná-las mais formosas...

E depois, atrás do lenço, lá vinha o beijo roubado pelo moço da tenda, mais uma grelha para assar sardinhas frescas e boas, e mais um litro de milho para matar a fome de uma ou de outra galinha que, esfomeada, fugia do quintal para a estrada, à procura de migalhas de pão...

E a verdade é que, se as velhotas iam ali, mais para comprar o pão de broa ou o pão de milho, o azeite ou a batata, elas, as raparigas novas, quase despejavam a tenda do moço com compras de todo o género, só para poderem falar, com o rapaz um bocadinho...

Mas logo saíam depois apressadas, que o

LER E ESCREVER

3 Está publicado o fascículo «XVI, do Oito Seculo de Historia de Lisboa», na qual começa o estudo, «Lisboa e o Terramoto», do que foi brilhante escritor lisiponense Norberto de Araujo.

4 Veio agora a lume: «Os portugueses no Japão», (1543-1640), notas e documentos, da autoria do sr. Luis Norton, em edição da Agencia Geral do Ultramar.

5 Do sr. general Ferreira Martins: «Marinheiros em Terra», com o subtítulo: «recordações do passado estimulantes do futuro». E' uma obra de alto interesse. Editor: Agencia Geral do Ultramar.

1 «D. João V», conferências e estudos comemorativos do segundo centenário da sua morte. (1750-1950). Publicações Culturais do Município.

2 Está publicado o fascículo X, de «Favoritas e favoritos célebres», do ilustre escritor dr. Sousa Costa, o qual se apresenta, como os anteriores, cheio de interesse literário e artistico.

tempo para elas é bem contadinho!

...E como ia dizendo, o António sentia-se deslocado ali, e ela, a Manuela, pelo contrário, já se ia, mas era, deslocando do Tonio, até arranjar lugar na roda do moço em foco...

—Eh! Manuela, então, por cá?

—Estou mortinha por um lenço do Minho, mas hoje não calha!

—Ora, temos amanhã: apareça lá; um lenço comprado, e outro oferecido, se me der licença...

—Bem visto que é abusar, mas... vai-se juntando para o enxoval...

O moço, que é o «Augustinho bonito», como assim já o chamam, ao ouvir a graça, aproximou-se da cachopa, e o seu ouvido pediu-lhe uma resposta.

—E quem é o noivo?

—O destino o dirá...

E duas gargalhadas, dele e dela se cruzaram para que depois Manuela deixasse o rapaz e a roda invejosa da sua graça, da sua beleza ingenua, mascarando um coração volúvel e estranho...

—Não te afastes de mim, Manuela, já me conheces desde há dois anos, a modos que sabes bem, ninguém me põe o pé em ramo verde...

—E já começam os ciúmes? Que tortura!

—Vem daí, mas é; amarra-te ao meu braço!

Aquele moço só vale pelo dinheiro, isto, se é que dá valor à massa! O suficiente, com juízo, inda chega mais do que um cofre cheio, a dar-se ao vício...

—Que queres tu dizer com isso?

—E' que o Augustinho gasta a massa com as mulheres: sabes? E' assim uma coisa; dá-lhe tudo o que elas nem pedem, e depois, deixa as cachopas sem nada.

—Como é isso?

—E' fácil de entender, a menos que tu não o queiras.

Elas calam-se por vergonha: querem abafar a honra que perderam.

—E então, para que viemos nós ao bailado, e porque vêm tantas moças?

—Eu cá vim para bailar contigo, e elas vêm, porque como ele cheira a dinheiro, querem ver se o engancham pela igreja; não há-de haver anzol que o pesque... E agora estamos entendidos, vem daí! Roda comigo, meu amor! Vai de roda, vai de roda!

O Tonio era bom moço, correcto e trabalhador, capaz de fazer feliz uma boa cachopa lá da terra, mas... o Augusto «parecia um artista de cinema, bonito, muito bonito», e as mulheres não o largavam...

«Não sei o que faça, se vá, ou se não vá, buscar os lenços, um comprado, outro oferecido, e trazer um sorriso do Augustinho comigo... Que mal tem?»

Manuela comentou-se a si própria, interrogou-se, e creio que a indecisão, tentada pelo Diabo,—quem será o senhor Diabo?—a nossa cabecita, ou um monstro de orelhas grandes,

(Continua na 13.ª página)

REGRESSO

A casa está vazia. Ninguém mora
Na velha casa aonde a chuva cai.
Onde viveram minha Mãe, meu Pai,
E aonde vim, para os lembrar, agora...

Com o ar ausente e doce de quem ora,
A nossa Mãe, enternecida, vai
Seguindo com o olhar o Esposo e o Pai,
Severo e activo como o foi outrora.

Sorriu feliz, apenas eu entrei:
—Há quantos anos te não via, disse.
O Pai fitou-me... E, nesse instante, achei

A confusa, aureolada meninice!
E quando à noite a casa abandonei,
Saímos juntos, sem que ninguém visse!

AMÉRICO DURAÓ

Do livro a publicar «ECCE HOMO»

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ROMANCE

RIO SEM PONTE

por Ilse Losa

Chegou a sua vez, minha senhora. Um pouco tardiamente. O título do seu romance «Rio sem ponte», nesta crítica que há tanto devíamos ter feito, quase se reveste de um aspecto simbólico—além daquele, que, implicitamente, a autora lhe quis dar. Quem é Ilse Losa? É uma escritora alemã que, supomos, a guerra trouxe até Portugal. E em boa hora—dizemo-lo. Poucos escritores estrangeiros, pelo menos aqui residentes, conseguiram tão larga audiência do público. Qual a razão? É que Ilse Losa é uma escritora humana, de delicada emoção, fina sensibilidade, que nos consegue transmitir, com singeleza, que não exclui arte, tudo que viu, sofreu, ou observou no seu país, durante os anos negros do hitlerianismo. Os seus romances não são libelos dramáticos, violentos, corrosivos, de carácter polemístico, antes grandes quadros em que a vida se abre como uma janela sobre a rua—para que o sol da verdade entre à vontade.

Ilse Losa compraz-se em retratar a existência da classe média do seu país, figuras de destinos frustrados, sacrifícios heróicos e ignorados da burguesia, e, sobretudo, a adolescência com todos os seus sonhos e desilusões. Há nela uma emoção profunda, que contacta com todos os que sofrem, e também o que quer que seja de puro e de poético. Nasceu assim, uma alma que, de certo modo, se pode comparar pela sensibilidade à de Helen Grace Carlisle.

Dir-se-ia que, a distancia, e'a vê melhor as coisas que se passaram na sua terra. «Rio sem ponte» é um romance que se desenrola quando das primeiras manifestações do nazismo, mas não tem fundo político. Nós vemos, com simpatia comovente, os amores de Jutta e de Johann, ela, filha de uma cabeleireira, que um dia sai da sua pequena e negra cidade do Ruhr, confiante de que modificará a pobreza do seu destino. A rapariga segue o curso de uma escola comercial, mas ao terminá-lo, será como tantas, a subir escadas, a responder a anúncios, sem encontrar lugar. A crise devasta a Alemanha: há nove milhões de desempregados. Por seu turno, Johann, filho de um pequeno comerciante, entra num grande armazém de tecidos, onde é obrigado a fazer pequenas tarefas.

O amor liga-nos numa ardente esperança, mas os dias passam, sem que os seus horizontes se alarguem. Separam-se. Ela vai para Inglaterra, como nurse, e ele fica na Alemanha, onde assiste às primeiras atrocidades do nazismo triunfante. É claro que o romance tem ainda outras circunstâncias.

Ilse Losa excede-se no exame psicológico. A sua narrativa é tocante. Ela não acusa a vida, não pretende comover, não faz das suas figuras heróis ou protótipos. Em meias tintas, sempre com naturalidade, dá-nos uma narrativa, que parece vivida ou revivida. Vemos a Alemanha, identificamo-nos com as suas personagens, partilhámos das suas esperanças e das suas misérias. Que bela romancista! E como ela, parafraseando Romain Rolland, de que transcreve um pensamento, neste «Rio sem ponte», atende, nas almas, a luz suprema da bondade da ternura!

FALSO TESTEMUNHO MAIS VELHO QUE A SÉ DE BRAGA

por Sousa Costa

Numa edição-homenagem de um grupo de admiradores do ilustre autor da «Sempre Virgem» e «Entre duas labaredas», dois romances que marcam as coordenadas literárias de emoção e de dramatismo do dr. Sousa Costa—saiu agora, numa graciosa «plquette», um notável artigo «Falso testemunho mais velho do que a Sé de Braga», que o escritor publicou, no «Notícias», de Lourenço Marques.

Que nos diz o grande romancista, com a sua prosa tão engalanada de cores e, ao mesmo tempo, tão vibrante e comunicativa? Em quadros de incomparável beleza, literariamente pintados sobre a região duriense, com os seus altares de vinhedos, onde as seivas ubérras e ardentes se convertem em sagrada eucaristia no sangue do Senhor—Sousa Costa rebate, pela observação directa, o velho lugar-comum de que «a noite não desce. A noite não cai. A noite não tomba. Ao contrário do que jurais, a noite sobe, a noite ascende, a noite eleva-se, nunca atingindo—erguei os olhos ao céu, se duvidais ainda!—as alturas em que fulguram, dia e noite, perpetuamente, o Sol e a Lua, as constelações e as vias lacteas». Todo o artigo repassado de lirismo e de panteísmo, e recamado de ouro, como uma capa de asperges, é um cântico de beleza a mãe Natureza. O prosador mais uma vez se afirma num trecho digno de antologia.

Já leu...
O PAO DA MENTIRA?
Um jornalista honesto contra os livros das três abelhas-15.



MARQUES GASTÃO

VIAGENS

VÊ SE VÊS TERRAS DE ESPANHA

por Alberto Serpa

Este livro tem andado perdido, no mar encapelado e, cada vez mais denso das obras recentemente editadas, como aquela «Nau Cartrina» de cujo romanceiro, o poeta tirou o pregão ardente, que o capitão dirige ao gageiro, postado no cesto da gavena que, de olhos dilatados para o deserto do céu e do oceano, para, na comissão dos lábios azuis, receber, ainda que de longe, o beijo desejado e prometido da terra ibérica.

Alberto de Serpa tem a paixão lírica de Espanha, como tinha Junqueiro, nas suas andanças de recoveiro e de poeta, pelos áridos caminhos da velha Castela, de pueblos cremados, montes nus, de linhas sumárias, viris de asceze e solidão, e pelas suas típicas cidades medievais. Salamanca, sobretudo, guardada pelas torres leoninas da catedral, e o claustro da praça maior, das mais lindas de toda a península.

Raros como ele, ou só ele, conseguem, liricamente, transmitir o que há de sonho, de séculos sepultados, de melancolia, de desolação, de silêncio, sombra e mistério, no paisagem e no homem castelhanos.

«Vê se vês terras de Espanha» é um admirável canção poética. Uma das mais belas páginas, pelo significado e expressão é a que evoca Miguel de Unamuno. A alma da velha cidade como que palpita, triste e grave, nos acordes desse poema, e o filósofo, aspero e austero, feroz na sua intransigência, surge como num retrato pintado ao vivo. Por vezes, Alberto de Serpa lembra-nos um pouco Garcia de Lorca que, de desto, por mais duma vez, ele chama, embora sem nome, num apelo angustioso de ressurreição.

Se auscultarmos mais profundamente o seu livro, outras dores, outras queixas, lhe encontrámos, latentes. O poema Pouco? não será uma delas?

A poesia de Alberto de Serpa tem uma forma viril, de relevo definido como o bronze. Despe-se de efeitos fáceis e daí o que tem de sóbrio e essencial, sem deixar, na sua profundidade, marulhante como os rios, entrevistas de noite, de ser ardente e misterioso. É, sobretudo, humana, fraternal, diremos mesmo universal. Este poeta tem na sua alma um lume alto: de beleza. É, de facto, uma estrela viva do nosso lidismo. O seu livro reflete, não, apenas, uma consciência de pura sensibilidade lírica, mas um talento, que foge à vulgaridade, sem se isolar do sofrimento da vida. São assim os verdadeiros poetas em dádiva total de sangue e de alma, como as aves que cantam, não tanto para se ouvir, como para trazer à terra as músicas divinas que escutam no céu. Mística comunhão, asas ardentes, escada da escada de Jacob—poesia e emoção, eis as duas forças inspirativas do admirável Serpa.

REVISTAS

GAZETA LITERÁRIA

Está publicado o número III, da modelar «Gazeta Literária», órgão da Casa dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, dirigida pelo brilhante jornalista Mário do Amaral. Já aqui dissemos as nossas agradáveis impressões sobre esta publicação. Este número confirma-as inteiramente. Vem como os outros cheio de interesse jornalístico, literário, artístico e cultural. Devemo-lo considerar um órgão da classe, não apenas dos profissionais do Norte, como dos do Sul. Entre outros artigos destacamos: a biografia de Norberto de Araújo, a ficha poética de Miguel Torga, a evocação dos irmãos Passos; o artigo «Em defesa do prestígio do profissional de imprensa»; as recordações de «A Casa dos Jornalistas», de Loureiro Dias; «Problemas que nos dizem respeito»; «Rosália de Castro», etc.

DOCUMENTARIO

AS PORTAS DO MUNDO

por Marques Gastão

Sem duvida, Marques Gastão duvida da vida. Ou melhor dos homens. Sem ser um pessimista, nem um exacerbado, há nele uma sensibilidade delicada, que defende ao menor contacto. Dir-se-ia que tem a alma cheia de presságios e que o seu ingenuo sentido dramático, luta sempre, mesmo quando a fatalidade está ausente ou distante, com as sombras misteriosas. E, no entanto, Marques Gastão não tem direito de se queixar. Pelos seus méritos próprios, porventura desajudados, mas firmes e pertinazes, com uma pena segura e um talento brilhante, tem vencido algumas batalhas, de que este livro «As Portas do Mundo», recentemente publicado, é uma demonstração nítida e cabal.

Marques Gastão é um jornalista «sui-generis»—vivo, nervoso, dinâmico e um escritor, de penetração íntima, que reflecte uma consciência de sincera religiosidade, com alguns devaneios filosóficos. Ora está assente com os pés na terra, como que agarrado aos seus espectros e examinando-os, num misantropismo de introvertido, ora salta, num avião, como agora rasas da Panair, e ei-lo, nas terras ridentes e douradas do Brasil, em pleno Verão tropical, admirando, saboreando, desfrutando, com alegria, a vida, que ainda é bela, vamos lá com Deus!

Não pode, pois, queixar-se do Destino, linha ondulante, como a das vagas, que se encurva ou despedaça aqui, para além crescer majestosa e dominadora.

Marques Gastão deu-nos agora um livro que se pode chamar fulgurante. É um valioso documentário não apenas de personalidades internacionais: escritores, intelectuais, músicos, políticos, diplomatas, ministros, chefes do Estado, artistas de cinema, figuras de teatro, mas da consciência do Mundo, do que a humanidade diz e pensa, nesta hora sombria, sobre os problemas que a agitam e dos ideais que defende.

Nada há melhor, de facto, para se avaliar uma época, do que escutar as opiniões dos seus «leaders». Testemunho de um memorialista, este tribunal literário, onde todos são chamados à barra, tal se nos apresenta no seu movimento, na sua flagrantia, na sua acuidade o livro.

Em «As Portas do Mundo», Marques Gastão como que apresenta os seus trofeus de jornalista. Dezenas de entrevistas com altas personalidades, que não são apenas, um jogo mais ou menos caprichoso de perguntas e respostas, mas perfis biográficos, retratos expressivos, croquis flagrantes, confissões íntimas, depoimentos sensacionais.

Desta maneira, Marques Gastão coloca-nos aos ouvidos uns auscultadores, que nos permitem escutar, recolher, tudo o que vai pelo Mundo.

Que tumulto! Que verdades contraditórias, teses divergentes, gritos de horror e também que sublimes aspirações e soluções de ternura! Vamos à deriva? Somos como os naufragos da jangada do «Medusa», que Gericault tão eloquentemente pintou?

Seja como for, Marques Gastão, profissionalmente colocado numa das grandes encruzilhadas do Mundo (o aeroporto de Lisboa), onde descem, vindas de todos os cantos do globo, as mais diversas naves, pode escrever uma obra de palpitante, mesmo de emocionante interesse.

Nas páginas do seu livro perpassam, entre outros, Eden, Detroyat, Duhamel, Dino Grandi, Churchill, Rubinstein, Vicki Baum, Menotti del Picchia, Huxley, Lins do Rego, Orson Welles, Noel Coward, Gilberto Freyre, Graciliano Ramos, e muitos outros, às dezenas. Não falta sequer o sorriso gentil de uma linda mulher, a purpura grave dum cardeal ou os óculos perscrutantes de um sábio.

Como vêem, o friso não pode ser mais variado e ilustre, autêntico filme, onde as figuras são focadas, directamente, deixando nas laudas de «As Portas do Mundo» «gros-plans» tão nítidos como característicos.

Marques Gastão ataca os seus entrevistados de choque, de surpresa. Como que sustenta com eles um duelo, raro se deixando vencer. O jornalista que há nele, de força instintiva, consegue obter, quase sempre, as mais vivas e emocionantes declarações. Sem o saber, porventura, deu-nos, nesta obra, muito da história contemporânea, nos seus momentos mais cruciantes e nevralgicos!

Os viajantes descem dos aviões, apressadamente, visitam-nos alguns dias e tornam a partir, dispersando-se por este vasto planeta. Podem até morrer, ou desvanecer-se-lhes a glória fácil de uma hora em que a humanidade ansiosamente os seguiu na sua esteira. «As Portas do Mundo», arquiva, porém, tudo quanto eles disseram; fisicamente, identifica-os, ou prospecta-lhes a alma, em revelações tantas vezes indiscretas.

SUCESSO LITERÁRIO

NADA LHE SERÁ PERDOADO

pela notável romancista Maria Archer

EDIÇÕES SIT—Rua Almirante Pessanha, 3 e 5 (ao Carmo).

Como se vê, Marques Gastão é uma excelente objectiva jornalística, um cronista arguto e perspicaz da pessoa humana.

Em «As Portas do Mundo», que se apresenta com uma sugestiva capa, o autor dá-nos as suas impressões de Espanha e de Itália. Nelas, o entrevistado é ele—a sua sensibilidade, a sua visão, a sua inteligência, que nos dão páginas impressionantes de beleza literária, que se lêem com o mais empolgante, o mais fascinante interesse.

POESIA

REFLEXOS

de José Luís de Abreu Lima



José Luís de A. Lima

Porque andam tão tristes, tão magoados, os nossos poetas? A maior parte deles canta a ausência, o que se passou, o que já não são e queriam ser, olhando o presente como uma zona vaga, abstracta. Está neste caso José Luís de Abreu Lima, que publicou agora «Reflexos». É o seu primeiro livro e como tal o devemos saudar carinhosamente.

Quantas esperanças na primeira obra que se publica! E' como se ela fosse conquistar o Mundo, revelar o autor, torná-lo conhecido, ou então, rapidamente, ajudá-lo a subir, a escada magestosa do trunfo, onde lá em cima—quer-nos então, parecer na juventude—reina a claridade eterna e brilhante dos deuses.

Um primeiro livro é sempre, todo alma, todo coração. Se muitos são um pouco da nossa existência, auto-biografia transfigurada, o primeiro somos nós, exclusivamente, em existência sentimental, ideais, revoltas, filosofias, crises de alma, queixas e amarguras, desilusões ou esperanças.

Eis o caso de «Reflexos» de José Luís de Abreu Lima, com a sua capa abstracionista, onde ha valvas, geologicamente, deterioradas, num motivo que, embora explorado, tem ainda a sua misteriosa beleza marítima. Abre-se o livro e a surpresa é grande. O autor é um romântico, um introvertido, um lirico dos temas delicados, de expressões brandas, tudo isto envolto numa aura de melancolia, que torna a sua juventude simpática. Ora oijamos este acorde, que é simples:

*O meu canto agora é de alegria
Ouve-se musica
Musica triste...
Musica suave...*

Ou então, evocada a presença feminina José Luís de Abreu Lima, canta baixinho:

*Tudo se passou contigo
E com uma rosa branca.
Cobri a rosa branca,
No dia em que tu partiste.
Piquei-me, correu sangue
E o sangue manchou
A rosa branca.*

Isto é singelo. Confidencial e amoroso. Tem ritmo. Este poeta canta, livremente, sem empostar a voz, nem torcer o sentido nacional do nosso romanceiro. A sua sinceridade é uma virtude.

*Obrigado Amor
Pela felicidade que me dá
O teu amor
O meu canto agora é de alegria
E o teu amor
E' a musica que faltava
Na minha vida.*

Aqui têm o autor de «Reflexos» do poeta. Prossiga. Não se deixe enfiar a qualquer escola. Sonhe e cante—livremente como os pássaros.

DIVERSOS

MÉTODO DE FAZER MALHAS, O «TRICOT»

de Fernando Baptista de Oliveira

Estes livros são úteis, mesmo quando não interessam o publico masculino. Trata-se do «Metodo de fazer malhas, o «tricot» em todas as modalidades», do sr. Fernando Baptista de Oliveira.

Por um processo rápido e eficiente, de que numerosas gravuras são preciosos auxiliares, o autor ensina as mulheres os numerosos preceitos do «tricot»: montagem das malhas, malhas fundamentais (meia e liga), laçada, malhas passadas, duplas, torcidas, acavaladas, cruzadas, alongadas, soltas e perdidas, aumentos, diminuições, moscas, casas, orelhas, angulos, cordão borla e pompom, mate, etc. Enfim, um verdadeiro tratado sobre a malha, com todos os seus segredos artísticos e decorativos.

COMPANHIA PORTUGUESA DE CIMENTOS BRANCOS



Ao completarem-se três anos de funcionamento da sua fábrica de Pataias, a CIBRA cumpre o grato dever de saudar todos os que têm estimulado a sua actividade, com a preferência dos seus cimentos «Pataias» e «Branco Luso». A essa acção estimuladora dos artistas e dos técnicos — arquitectos, engenheiros e construtores — se deve, em grande parte, o êxito deste empreendimento de incontestável valor no conjunto da economia nacional.

A CIBRA sauda igualmente os seus agentes e distribuidores que, em todo o País, formam já hoje uma vasta rede de preciosos e dedicados colaboradores, cujo trabalho tanto tem contribuído para a expansão de um produto que se tem afirmado pela sua reconhecida qualidade.

CIMENTO PORTLAND "PATAIAS"
CIMENTO "BRANCO LUSO"
CIMENTOS DE ALTA QUALIDADE DA "CIBRA"

CIMENTO SUPER-RÁPIDO

PARA TRABALHOS URGENTES

A sua resistência aos 2 dias é igual á resistência dos cimentos normais aos 7 dias

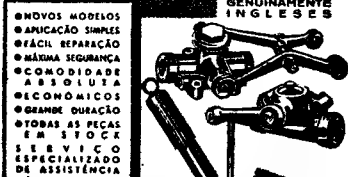


Pedir informações a

SECIL—COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO

Rua do Comércio, 56, 3.º — Lisboa
 Secção de Vendas — Telefone 21369

AMORTECEDORES



TAO SUAVES COMO FORTES

IMPORTADORES

ELECTRO AUTOMOTRISTA

ESTACIÃO DE SERVIÇO PROPRIA STAND DE PEÇAS
 GARAGEM D. JOÃO V. 55, RUA DA GLÓRIA, 59
 RUA CUSTÓDIO VIEIRA, 4-A TELEFONE 25447
 LISBOA
 TELEFONE 67046/66697



PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ª
 95, Rua Nova do Almada, 19
 LISBOA

Almeida Henriques, Limitada

Por escritura de hoje, lavrada nas notas do 15.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do Bacharel Américo Pinto da Gama Leão, foi constituída entre Mário do Nascimento e Acácio Rola de Almeida Henriques uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma «Almeida Henriques, Ld.ª», fica com a sua sede nesta cidade e domicilio no 1.º andar, salas n.ºs 4 a 6, do prédio situado nesta cidade na Rua Dom Antão Vaz de Almada, n.º 3, com entrada pelo n.º 93 da Praça do Rossio.

2.º—O seu objectivo é a actividade de compra e venda de propriedades, hipotecas e trespas, comissões e consignações e toda e qualquer outra com excepção da bancária.

3.º—A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo contar-se-á a partir de 26 deste mês.

4.º—O capital social já integralmente realizado em dinheiro é a quantia de 10.000\$000, dividido em duas cotas desiguais, assim subscritas: a cota do sócio Mário do Nascimento é de 9.000\$000, e a cota do sócio Acácio Rola de Almeida Henriques é de 1.000\$000.

5.º—Podem ser exigidas prestações suplementares de capital sem limite, vencendo o juro á taxa de 5 %.

6.º—A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade á qual é reservado o direito de preferência. Se a sociedade não quiser usar deste direito pertencerá ele aos sócios.

7.º—E' dispensada a autorização da sociedade para a cessão de parte de uma cota a favor de um sócio, bem como para a divisão de cotas por herdeiros de sócios.

8.º—A administração e a gerência da sociedade pertencerão a ambos os sócios que ficam desde já nomeados gerentes, sem caução e sem retribuição. Para a sociedade ficar obrigada é bastante e é indispensável a assinatura do sócio Acácio Rola de Almeida Henriques.

§ unico:—A firma social não poderá ser usada em letras de favor, fianças, abonações nem em actos estranhos aos negócios sociais.

9.º—Os lucros líquidos que resultarem do balanço anual, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

10.º—As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outros requisitos, serão convocadas por meio de simples cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com três dias de antecedência.

11.º—Em caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos do falecido ou interdito, para o que escolherão um, dentre eles, que a todos represente.

12.º—Esta sociedade dissolver-se-á nos casos marcados na lei.

13.º—Em tudo o mais regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas pelos sócios.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1953

O ajudante,
 Francisco Silva Guitarteira



Petit Gruyère

MARCA "TIGRE"

O UNICO FABRICADO NO EMENTAL

gosa de supremacia

no mundo inteiro

distingue-se pelo

seu grande valor nutritivo

sua fácil digestão

sua longa conservação

Peça

sempre o queijo "Tigre"

CHEGOU NOVA REMESSA

A' venda nas boas manteigarias, mercearias, leitarias, etc.

Exigir que esta marca lhe seja servida em todos os restaurantes

AMORTECEDORES HIDRAULICOS

NEWTON

Para
 VOLVO
 PACKARD
 HILLMAN MINX
 SINGER SM. 1500/
 1942/52
 SIMCA AROND



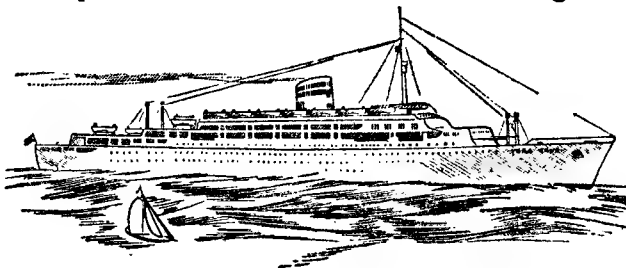
JA' CONSAGRADOS

Distribuidores
Exclusivos em Portugal:

AUTO-TRIUNFO

RUA DE SANTA MARTA, 56-F

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	7 de Março 4 de Abril
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 17 de Fevereiro 31 de Março

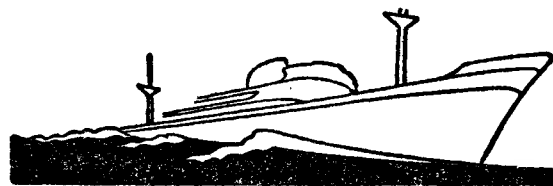
LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.ºs 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

SIDARMA-ITALNAVI



SERVIÇO REGULAR PARA A AMERICA CENTRAL

Para Funchal, Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana, Vera Cruz, Houston, Galveston e New Orleans.

O PAQUETE RAPIDO

«ANDREA GRITTI»

EM 7 DE MARÇO

Recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classes e carga

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:

Carlos Gomes & C.ª, L.ª

Rua dos Fanqueiros, 15 — Telef. 21143 — 2 1789

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo em Portugal está a ser influenciado por uma depressão, quase estacionária, que provoca chuva e forte nebulosidade nas regiões do Sul e do centro do País.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu encoberto com aberturas, passando à noite a céu de fraca nebulosidade. Vento Sudoeste fresco a muito fresco, com rajada, rondando lentamente para Norte, fresco a moderado durante o dia de amanhã. Agudeiros fortes a moderados durante todo o dia de hoje. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 14°; mínima, 11°7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°6; mínima, 7°.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 30, Rádio Mocidade; 19 e 30, «O compositor da semana: Purcell, e notas explicativas»; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Notícias regionais; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Notícias e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, Passatempo musical; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, Trechos de operetas; 23, Rádio-cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Crónica semanal; 21 e 45, Música de arco; 22, Recital de cânticos; 22 e 20, Crónica musical; 22 e 30, Recital de violoncelo; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19, Teatro invisível; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 30, Uma produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música brasileira; 0, Música de dança; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENOVAÇÃO—Das 19 e 30 às 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

UM CONCURSO DE PEÇAS e de musica ligeira promovido pela F. N. A. T.

Em prosseguimento do seu programa cultural que se concretizou, recentemente, com a excelente exposição de arte dos trabalhadores, a F. N. A. T. resolveu agora criar espectáculos na Província. Para isso, vai promover um concurso de peças de teatro—opereta e comédia—tendo em reorganização o seu elenco, que ainda este ano se deslocará a algumas cidades e vilas do País.

Ainda dentro do mesmo plano de trabalhos, vai promover um concurso de músicas—canções ligeiras e de dança.

Para as peças de teatro haverá prémios de 4.000, 2.500 e 1.500 escudos; para as músicas de canções ligeiras os prémios são três de 1.500 escudos, quatro de 1.000 e cinco de 500. e para as músicas de dança três de 1.000 escudos e três de 600. As operetas serão em um acto com coros para ambos os sexos e o numero de figurantes não deverá ir além de oito. As comédias serão em dois actos, devendo estes, as músicas e as letras respectivas traduzir o sentido português da cultura popular.

O mesmo organismo resolveu abrir concurso para o «Hino da F. N. A. T.», com o prémio de 5.000 escudos.

A inscrição dos concorrentes está aberta até 31 de Maio próximo.

FOGO NUMA FÁBRICA

ALCOBAÇA, 5 (Pelo telefone)—Ontem, pelas 21 horas, no lugar de Pataias, a 25 quilómetros desta vila, pegou fogo em lenhas da Fábrica de Cerâmica do sr. Joaquim Vaz Pereira, e como o vento soprava forte as labaredas atingiram os fornos e uma casa e barracões, que ficaram destruídos. Compareceram os Bombeiros Voluntários de Alcobaca e os Municipais de Leiria, que evitaram que o fogo se comunicasse a outros prédios contíguos, terminando o rescaldo às 4 da madrugada de hoje. Os prejuízos, que estão cobertos pelo seguro, elevam-se a 120 contos.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Com sua esposa encontra-se em Lisboa o sr. Albano Guimarães Lelo, considerado banqueiro no Rio de Janeiro, que seguirá em breve para o Porto.

—De avião, chegou ontem a Lisboa o sr. dr. Albert François Mickles, director de «La Lanterne», de Bruxelas, e de «La Meuse», de Liège, grandes jornais belgas, que sempre dedicam a maior atenção aos assuntos portugueses.

DIPLOMATAS

Partiu para Roma o sr. António Bentulini, ministro da Itália no nosso País.

CAMARA DE COMÉRCIO BELGA

Foram designados os membros do novo conselho de administração da Camara de Comércio Belga em Portugal, que ficou constituído pelos srs. Emmanuel Michez, José Callens, Robert Corail, Jean Demoustier, Omer Frère, François Heirbrant e Louis J. Wyns.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Patuleia Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Arga, Lda.—Av. Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72; Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, 4 Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Colónial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17—Tel. 40304; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98—Tel. 65196; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista à Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Sete gritos no mar».

MONUMENTAL—As 21 e 45—«As mulheres de quem se fala».

APOLLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Lisboa antiga».

MARIA VITORIA—A's 21 e 45—«A carta anónima».

COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.

SÃO LUIS—«Desengano».

TIVOLI—«A rainha africana».

SÃO JORGE—«Loucura branca».

MONUMENTAL—«O melho é casar».

POLITEAMA—«O K. Nero».

IMPÉRIO—«O Comissário de Polícia».

EDEN—«A princesa das czardas».

CONDES—«Diga isso ao juiz».

ODEON e PALÁCIO—«A irmã San Sulpício».

CAPITOLIO—«A revolta dos apaches».

OLIMPIA—«Super-homem salva o universo».

TERRASSE—«Robin Hood, o justiceiro».

LYS—«O eléctrico chamado desejo».

REX—«A história de todo o Mundo».

PROMOTORA—«A rosa negra de sangue».

BELEM-JARDIM—«Harvey».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	781\$	781\$	782\$
Consolidado 3 % T. 10	851\$	850\$5	852\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	992\$	995\$
Centenários 4 % ...	—	2.160\$	2.170\$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	952\$	955\$
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	947\$	947\$	950\$
Externas 1.ª série...	1.220\$	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.335\$	1.350\$
Cautelas 3.ª série s/ l.	152\$	151\$	152\$
Ações			
Lisboa e Açores port.	1.540\$	1.520\$	1.550\$
Ultramarino cp. T. p....	1.270\$	1.269\$	1.270\$
Portugal port. T. p....	—	1.350\$	1.390\$
Mundial... ..	1.970\$	1.965\$	1.980\$
Nacional	—	1.370\$	1.950\$
Aguaes Lx.ª 1934 T. p.	185\$	184\$	185\$
Aguaes Lx.ª 1936 T. p.	—	180\$	—
Cimentos Leiria T. p.	—	455\$	485\$
Crédito Predial port...	—	18\$	19\$
Gás Electricidade cupão	154\$	153\$5	154\$
Alto Alentejo cupão...	142\$5	142\$5	143\$
Industrial Aliança...	370\$	368\$	372\$
Portugal e Colónias...	346\$	345\$	347\$
Nac. de Navegação T. p.	—	1.291\$	1.310\$
Colonial de Navegação	830\$	825\$	835\$
Port. de Pesca T. p. ...	—	970\$	—
Port. de Tabacos cupão	461\$	460\$	462\$
Tabacos Portugal cupão	—	610\$	618\$
União Eléctrica Port.ª	—	203\$	210\$
Cassequel	1.445\$	1.443\$	1.447\$
Agricultura Colonial ...	—	605\$	610\$
Açúcar de Angola...	—	3.150\$	3.200\$
Buzi	145\$5	145\$5	146\$
Cabinda... ..	—	223\$	225\$
Ilha do Príncipe	1.480\$	1.475\$	1.485\$
Zambézia T. de 25 ...	125\$5	125\$5	126\$
Moçambique	180\$	180\$	180\$5
Eléctrica das Beiras ...	—	1.850\$	1.900\$
Obrigações			
Aguaes de Lisboa 5 %...	—	508\$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	107\$	108\$
Norte de Portugal 5 %	—	—	99\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Os nossos contos

(Continuação da 10.ª página)

olhos de fogo, e barba cor de sangue?—tornou a sua solução rápida e pronta.

«Se o Tonio é o meu destino, se tem de ser mesmo porque tem de ser, vou-me divertir um pouco, antes de dar o nó...»

Se me roubar um beijo, não rouba dois, e eu sempre quero ouvir o que ele me diz... Quem sabe se comigo caia no altar da Igreja? Ele estava mesmo pelo beicinho, ó ceus!

Pôs-se a caminho, talvez mais linda do que nunca.

Já eram quase horas de estar de volta. O seu Tonio ia jantar com ela, para falar ao pai e dizer-lhe das suas ideias sobre o casório. Ia quase a correr, portanto. Mais um nadinha e era a hora do Augustinho fechar a tenda, e se não voasse, não apanhava, nem os lenços, nem o sorriso do Augustinho!

—Eia, Augustinho, tanta gente e eu trago tanta pressa!

—Tem de esperar pela sua vez,—disse o moço, com um dos seus sorrisos bonitos.

Depois, levantou-se, e aquiesceu: e deixa-me mas é já ir fechando as portas, pois senão, vem mais bicha, e nunca mais posso atendê-la! Todos os dias tenho de fazer o mesmo, de contrário,—não completou a frase, pois que alguém, bateu á porta lá de fora, mas ela entrando para trás do balcão, perguntava: O Augustinho, já me não pode atender? Vinha ao vinho verde!

A voz pequenina de mulher, ele respondeu: —Impossível, já é tarde: volte por cá amanhã e levará o vinho e os lenços...

Manuela começou a tremer, quando viu os fregueses desaparecerem um a um, ela, a última, a ter de ser aviada, ali sózinha, de portas fechadas; teve vontade de chorar, de fugir, de sumir-se por um buraco no chão...

—Ora, este deve ficar-lhe uma maravilha; ponha-o lá; olhe, veja-se naquele espelho... Está a tremer? Tem frio? Lá dentro tenho muitos lenços... Pode escolher.

—Não, obrigada...

Augusto sorrindo, e sem esperar resposta, colocou-lhe sobre os ombros outro lenço, com desenhos de morangos.

—Vê? Neste espelho não se pode mirar bem! Venha antes a este de corpo inteiro.

O Augustinho puxou-a brandamente pelas mãos, arrastando-a para detrás do balcão; depois, apontando-lhe para o fundo do corredor: —Lá ao fim tem o espelho onde todas as pequeninas se costumam ver para escolher depois o que mais gostam.

Manuela seguiu-o, não sem ir dizendo: «Já é tarde; meu noivo espera-me para jantar!»

O Augustinho, com um olhar penetrante, de falsa expressão angustiosa, dirigiu-se-lhe:

—Está o seu rosto da cor dos morangos do seu lenço, e treme você tanto? Sente-se!

—Não!

—Mas... ele era o seu noivo? Aquele de calças pardas, vestido sem gosto nenhum?

—Sim.

—Manuela, você não me prefere a mim?

E o Augustinho nem esperou resposta.

...E o espelho foi mais uma vez, o reflector duma cena, que é sempre a mesma, desonesta e bruta, onde a vítima, forçada por pulsos de homem, sem escrúpulos, deixa ali, a luzir, umas lágrimas amargas como o fel...

Eram oito horas quando uma das portas da tenda se abriu para dar passagem àquela mulher. Ali ficou a sua honra, os lenços do Mi-nho, e muitas lágrimas...

Alguém, que pela sua demora, pressentiu o drama, esperava-a lá fora: era o Tonio; alto como um tronco de árvore esguia, com o seu rosto mais pálido do que nunca, metia medo. Bastou olhar para ela, adivinhou-lhe o segredo triste e doloroso. Reflectiu mais uma vez: sentiu vergonha daquela que poderia vir a ser sua companheira, desobediente e fraca, mas... amava-a loucamente, tanto quanto talvez ela nem sonhasse.

Seguiu-a, sem que Manuela o pudesse pressentir, até á primeira estrada que a levaria a casa, se o destino lhe não tivesse sido tão cruel...

Assim, quando ela já ia formulando mil ideias que conseguissem encontrar desculpa perante os parentes e noivo, pela demora, o seu coração, deprimido por grande angustia recebeu um choque brusco e violento.

—Espera aí, ó Manuela, não vás com tanta pressa!

O Tonio, depois de algumas passadas, alcançara a noiva, que parecia uma flor emurchecida da campina, tão pálida e triste, tão frágil e emudecida...

Quanto a ele, melhor nem falar: tudo o que uma expressão pode conter de profundamente misterioso e duro, trágico e irónico, era a mobilidade expressiva do seu rosto.

—Então, esqueceste os lenços com as pressas; não queres ir buscá-los?

—Para quê?—contestou a medo a rapariga.

—Para que eu tivesse o prazer de te ver enforcada por mim com os lenços do Augustinho!

E nem mais uma palavra se ouviu. Apenas um tiro ressoou no ar! Um tiro que prostrou por terra, uma moça bonita, de olhos cor da noite, e rosto pálido, como a palidez de certas estrelas em noites tristes de Outono...

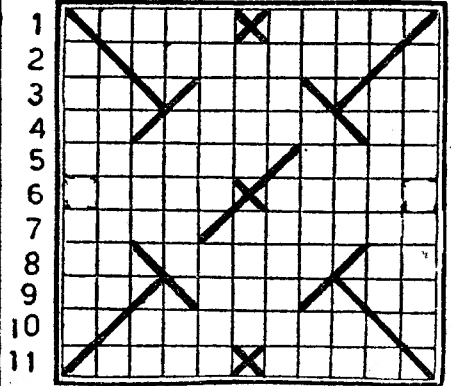
Não sei se fora o destino ou se fora ela própria, Manuela, quem fugira do bom caminho, quando se dirigira para a tenda do «Augustinho bonito»...

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3730

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Ze.o. Pequeno barco de recre.o. 2—Freguesia do concelho do Funchal. 3—Batráquio. Agora. Pretexto. 4—Céu. Ulmeiro. Símbolo químico da prata. 5—Bebida dos deuses, Capital do reino do mesmo nome na Birman.a. 6—Vemência. Universal. 7—Estavam. Resid.ra. 8—Moeda chinesa. Esqueça. Símbolo químico do érbio. 9—Existe. Pregue. Catedral 10—Frutos de cerejeira. 11—Lodo. Camareiras.

VERTICAIS: 1—Ave de rapina, espécie de falcão. 2—Limpria os metais. 3—Antes de Cristo. Partido. Entre nós. 4—Apelido que anda sempre ligado a outro. Porção mínima. Preposição. 5—Afiar. Vila e concelho do distrito de Évora. 6—Lavar. Aspire. 7—Levantam. Pinga. 8—Interjeição de espanto. Faz. Nesse lugar. 9—Alto ail Estava. Apelido. 10—Retribuições. 11—Naturais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3729

HORIZONTAIS: 1—Trocadero. 2—Cavara. Má. 3—Sr. Sarassem. 4—Tal. Lis. Sá. 5—Alia. Má. 6—Madre. Tocar. 7—Ou. Rota. 8—Na. Boi. Rãs. 9—Torreira. 10—Os. Olaria. 11—Tramasses.

VERTICAIS: 1—Testamento. 2—Rala. Aos. 3—Oc. Lido. 4—Cás. Aru. Ror. 5—Aval. Bela. 6—Dara. Boiam. 7—Eras. Irra. 8—Rãs. Mór. A's. 9—Acor. A's. 10—Mês. Atar. 11—Amarrasses.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

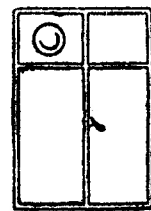


VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros Humidades — etc.

SILENCIOSOS PRÁTICOS ECONÓMICOS

Fácil instalação Reduzido consumo Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C.ª, LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

BOMBEIROS

O aniversário dos voluntários dos Estoris

A Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris comemora, no dia 8, o seu 30.º aniversário, com a presença dos srs. ministro do Interior, subsecretário das Obras Públicas, governador civil de Lisboa, presidente do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, presidente da Câmara de Cascais e muitas outras entidades.

Haverá, de manhã, formatura geral, hastear da bandeira e romagem ao cemitério local, seguindo-se, às 15 horas, a cerimónia inaugural de aparelhos de radioscopia, raios ultra-violetas, infra-vermelho e transfusão de sangue, melhoramentos que estão instalados no posto e se devem à acção da Comissão de Festas.

Esta comissão, constituída pelos srs. António Maria Jesus de Almeida, António Duarte Rola, Candido Alonso Pinto, Laurentino Neves Gamero, Carlos Pais Gaudêncio, Joaquim António Pestana, Raul José Francisco, José Eduardo dos Santos, José Maria Pereira Lourenço e Fernando dos Santos, obteve os seguintes donativos: da Direcção Geral de Assistência, 1.000\$00; da Comissão de Festas da Galiza, 3.000\$00; da extinta Liga dos Melhoramentos de S. Pedro do Estoril, 2.401\$00.

Finalmente, às 16 horas, efectua-se a sessão solene, em que o comandante Alvaro Valente, falará da actividade dos bombeiros, seguindo-se a imposição de medalhas a bombeiros e entrega de mercês honoríficas a alguns sócios, alguns com 30 anos de colaboração prestada à instituição.

O PORTO pelo telefone

Vapor inglês «Hilary»

PORTO, 5.—Amanhã, pelas 8 horas, é esperado, em Leixões, o paquete inglês «Hilary» que, vindo dos portos do Brasil, traz grande numero de passageiros. Após o desembarque da maioria daqueles, o paquete retoma, ao fim da tarde, a sua viagem para os portos de Inglaterra, com alguns passageiros e carga diversa.

A PRESTAÇÕES

Aos melhores preços

Esquentadores, a gás ou a petróleo; Fogões, a gás, nacionais e da alameda marca Suíça «Eskimo»; Fogões, a lenha e carvão; Banheiras—Artigos de Casa de Banho; Loica Sanitária—Lavatórios — Lustres — Candelários — Aspiradores — Enceradores — Máquina, de lavar roupa — Ferros eléctricos, automáticos T. S. F., das marcas mais acreditadas — Artigos de «Ménage» Utilidades — Carrinhos para Bebê, etc.

J. Costa & Silva, L. da

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º

(só no primeiro andar)

Telef. 26713 LISBOA

Pensão São Jorge

A mais moderna de Lisboa. Estilo Pousada. Confortáveis quartos e apartamentos. Esmerado serviço de restaurante. Ambiente distinto e seleccionado. Tratamento unico em pensões.

Rua Castilho n.º 59, 1.º
Telefone 49906 — LISBOA

Automovel

OLDSMOBILE ultimo m. Rochet; 88 estado n. e Marron. LANCIA-Aurelia, ultimo m. est. novo e Cinza, Av. Guerra Junqueiro, 1-B—T. 841906



ENGENHEIRO

DIAMANTINO MOURA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que na sexta-feira, 6 do corrente, pelas 12 horas, será celebrada missa, na Igreja de Santa Isabel, pelo seu eterno descanso, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Ouvindo a sr.ª cônsul do Brasil

(Continuação da página central)

les de 2.ª classe, e uma é cônsul de 3.ª classe. Devo dizer que, por ser mulher, nunca encontrarei qualquer dificuldade no exercício de minhas funções, nos diversos cargos que ocupei. Desde o início de minha carreira, quis a sorte que desempenhasse seguidamente cargos de responsabilidade e de chefia. Gozei sempre da confiança máxima dos meus chefes que sempre me prestigiaram e me distinguiram com o seu apreço e amizade. Dentre as minhas colegas, uma é cônsul em Southampton e outras cônsul-adjunto em Nova-York, Buenos Aires e Montevideo; as demais exercem seus cargos na Secretaria de Estado.

Depois de elucidados cabalmente sobre a biografia da nossa entrevistada, pedimos algumas considerações sobre o papel da mulher na vida diplomática:

—Como em todas as carreiras, para vencer, cabem à mulher diplomática sacrifícios dobrados em relação aos que são exigidos aos homens. Entretanto, pode a mulher preencher perfeitamente todos os deveres inerentes aos cargos da carreira diplomática, conforme, aliás, o tem comprovado. Dentre as qualidades necessárias a todo o bom diplomata, parece-me que a do bom senso é a mais essencial. Sou contrária à permanência da mulher na carreira diplomática desde que se case. Há efectivamente excepções, que apenas confirmam a regra, mas difficilmente poderá bem cumprir simultaneamente os seus deveres de esposa e mãe e os deveres das funções diplomáticas.

—Concorda com o trabalho feminino fora do lar? Acha compatíveis as vidas doméstica e profissional?

—Concordo com a contribuição do trabalho feminino fora do lar, imposto pelas contingências da vida moderna e necessário, outrosim para que a mulher possa manter a sua in-

dependência, seguir a sua vocação, tendo sempre em vista, porém, que é no lar que cabe à mulher, em geral, exercer a sua verdadeira missão no Mundo.

Aproveitamos a oportunidade para pedir à sr.ª D. Odete de Carvalho e Sousa que nos fale sobre a contribuição do trabalho da mulher brasileira em vários sectores da vida do seu país.

—A contribuição do trabalho feminino em todos os sectores da vida no Brasil tem progredido continuamente e, na politica, na magistratura, nas profissões liberais, no serviço publico, como nas artes e na literatura, tem a mulher brasileira desenvolvido apreciáveis actividades.

—Decerto, como mulher, deve interessar-lhe o problema de protecção á criança... Assistiu ao 1.º Congresso Nacional realizado em Lisboa neste sentido?

—Nele dissertaram figuras proficientes como o prof. Bissai Barreto, prof. Barahona Fernandes, padre Américo e tantos outros.

—V. Ex.ª conhece decerto as obras sociais do prof. Bissai Barreto, luminosamente projectadas em Coimbra, ou a colossal «Obra da rua» do padre Américo... Existem no Brasil obras congêneres? Acaso a intensa protecção dada á mulher e á criança na América do Norte se generalizou na América do Sul?

—Muito se tem feito no Brasil a favor da mulher e da criança, mas ainda muito resta a fazer. Tem-me despertado imenso interesse a obra do padre Américo, que conto visitar, a fim de mandar um trabalho a seu respeito para o Brasil, destinado a fazer uma propaganda pela rádio, acerca daquela obra e de suas características especiais. Foi iniciada no Brasil uma obra similar, e que poderia inspirar-se largamente na obra do padre Américo, na qual o que mais atrai a minha admiração e o meu apreço é a preocupação que há naquela organização de inculcar nos «garotos da rua», futuros homens de amanhã, o sentido da responsabilidade, do qual tanto carece a sociedade

moderna que dia a dia mais se afunda devido á crise de consciência e de responsabilidade.

No gabinete de trabalho da illustre senhora cônsul, onde fomos recebidos com o afável acolhimento brasileiro—proseguimos, em runto diverso, o nosso inquérito:

—V. Ex.ª, que além de diplomata é também jornalista e escritora, não deixará certamente de escrever as «Memórias» da sua passagem pelo nosso velho Portugal. Tem alguma obra no prelo?

—Por enquanto, penso apenas em escrever um livro sobre «Direito Consular».

—E relativamente ás grandiosas festas do 4.º centenário de S. Paulo não seria interessante e notória a concessão de facilidades para a deslocação do maior numero possível de «portugueses cultos», os quais observariam em profundidade o inegável progresso dessa maravilhosa cidade onde a «colónia portuguesa» é vastíssima? Ali, numa negação absoluta ao «pensamento romantizado» de que a máquina tenta destruir o espirito, as Letras e Artes ocupam lugar de relevo florescendo de forma incontestável. Sobre este assunto de interesse palpitante, ao qual a Imprensa portuguesa tem dado grande relevo, tem V. Ex.ª a fazer alguma declaração?

—Sim, de facto, são verdadeiramente grandiosos os preparativos para as festas do 4.º centenário de S. Paulo, a realizar no ano de 1954. Constituiu-se naquela cidade uma comissão para tal fim, e em Lisboa acaba de formar-se também uma comissão para coordenar a participação de Portugal áquelles festejos. Aliás, todas as sugestões no sentido de abrilhantar aquellas festas serão acolhidas com prazer pelo meu consulado. E é muito possível que sejam previstas, no momento oportuno, facilidades especiais para a visita do maior numero possível de Portugueses a S. Paulo, cuja história é tão impregnada de espirito luso.

MARIA HELENA CAMELLO

Excursões

CARNAVAL EM SEVILHA — De 14 a 17 Fevereiro assistindo a uma Festa Andaluza. Esc. 700\$00, ANDALUZIA-TANGER-TETUAN e CEUTA—Todos os meses de 1 a 14 (Março a Outubro). SEMANA SANTA e FEIRA DE SEVILHA. Em Março e Abril. ESPANHA-FRANÇA e BELGICA (assistindo á Feira Internacional de Bruxelas) Partida em 26 Abril. Regresso 23 Maio, visitando Madrid, Paris, Bruxelas, Amers, Gand, Bruges, Barcelona, etc. Uma linda viagem de 28 dias. Esc. 7.500\$00, tudo compreendido.

ESPAÑA - FRANÇA - ITALIA — De 24 Maio a 22 Junho.

Visitando Madrid, Barcelona, Marselha, Cannes, Nice, Monaco, Montecarlo, Genova, ROMA, Napoles, Capri, Florença, Padua, Veneza, Milão, Turim, Lourdes, etc., etc. Uma linda viagem de 30 dias por Escudos 9.850\$00 tudo incluido. Inscrções na Agencia de Turismo «INTERNATIONAL-EXPRESS» R. Nova do Almada, 36, 3.º—Tel. 21811.

ORDEN DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

ASSEMBLEIA ORDINARIA

Nos termos do artigo 568.º e para os efectos do artigo 569.º do Estatuto Judicial, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, n.º 14, 1.º andar, no dia 24 do corrente, pelas 17 horas, a fim de apreciar e votar as contas do ano civil de 1952, que se encontram patentes.

Caso a Assembleia não pos a reunir por falta de quorum, fica de-de já convocada para o dia 25 também do corrente, pelas 21.30 horas, e no mesmo local, deliberando, então, com qualquer numero.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1953.

O presidente — Fernando Castelo Branco.

Exacta

A MEDIDORA PERFEITA E DE ABSOLUTA CONFIANÇA

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C TEL. 73253-LISBOA

OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento
MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especializado,
sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com
Peças de origem
LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela
FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(na Saldanha)
LISBOA
Tel. 41141/42

VIAJAR!

Viajar nos comboios da C. P. é utilizar o mais cómodo, seguro e económico meio de transporte.

Consulte, no seu próprio interesse, com a maior antecedência, as estações de caminho de ferro ou a mais próxima Agência Wagons-Lits Cook.

Em Lisboa: Avenida da Liberdade, n.º 97; Estação Marítima de Alcantara, Estação Marítima da Rocha do Conde de Obidos.

No Porto: Travessa da Praça da Liberdade, n.º 12.

No Estoril: Galerias do Parque.

Qualquer destas agências gratuitamente lhe organizará o itinerário, escolherá o horário, reservará lugares nos comboios, hotéis, etc. Preços iguais aos das estações do Caminho de Ferro.

CITROËN

Onze cavalos, vende-se, cor verde e preto, com optima conservação e apresentação, frente unica no género, pneus novos e porta-bagagem, etc., etc. Ver e tratar na Sociedade Automobilista Portuguesa, Rua Andrade Corvo, 4, de particular a particular.

PARA AÇOS F. RAMADA

Ao serviço da

INDUSTRIA

E AGRICULTURA

DESDE O MAIS FINO AÇO RAPIDO
AO MAIS CORRENTE AÇO AO CARBONO

PARA AÇOS

PORTO — OVAR — LISBOA

P. D. Filipo de Leça, 34 — Telef. 70 e 140 — Rua de S. Paulo, 66
Telef. 21485 21486 e 24410 Telef. FRAMADA Telef. 33733, 33734 e 33735

PARA O CARNAVAL

AMPLIFICADORES
ALTO FALANTES
MICROFONES
DISCOFONES

Todo o material para instalações sonoras

ALUGA

VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

O espantoso espectáculo das inundações na Holanda

O comandante da N. A. T. O. voou hoje sobre as regiões mais atingidas

(Continuação da 1.ª página)

dois a quatro anos para restabelecer a fertilidade normal do solo. Crê-se que atingem centenas de milhões de florins os prejuízos causados em herdades, estradas, vias férreas, sementeiras e gado. A Zelandia tinha excelente produção de fruta e batatas. Peritos crêem que, a ter-se perdido toda a sementeira de batatas, os prejuízos poderiam ser de 2.000 a 3.000 florins por hectare.

A criação de gado era mais importante nas ilhas ao Sul de Roterdão. A perda de terrenos pode ser relativamente pequena. Tudo depende da rapidez com que possam ser tapadas as brechas do dique e esgotada a água.

Crê-se que as sementeiras que mais sofreram com as inundações foram as de linho, batatas e cebolas. A Zelandia produz parte considerável do linho holandês. Cerca de um décimo da produção total de cebolas e de um décimo, também, da produção total de batatas são da Zelandia e das ilhas do Sul da Holanda. Esta área produz, também, cerca de um quarto da produção total de beterraba do país. A última colheita foi completada há alguns meses. Julga-se duvidoso que o solo possa estar em condições para a próxima sementeira, em Março ou Abril.

Um cálculo geral dos estragos em instalações portuárias, comunicações e serviços de utilidade pública não pode ser feito neste momento, em consequência das condições caóticas que

ainda existem em muitas áreas. As inundações provocaram grandes estragos nas canalizações de gás e água, linhas telefónicas e cabos de electricidade, nas áreas atingidas.

As vias férreas sofreram, também, grandes estragos, nas zonas inundadas, incluindo as linhas de Roterdão para Hook of Holland, Gouda, Dordrecht e Flessingue.

Um informador da Associação do Porto de Roterdão disse que as instalações desse porto tinham sofrido estragos relativamente ligeiros nas inundações. A carga e descarga continuavam como normalmente. As águas da inundação avariaram algumas mercadorias, em armazéns do porto.

Passou a conhecer-se melhor o pleno horror da devastação, ao começarem a chegar aqui os relatórios dos burgomestres. O de Stavenisse, na ilha de Tholen, telegrafou que a sua aldeia era «a Comunidade mais afligida da Europa». Moreram 300 dos 1.700 habitantes, quando as águas penetraram na aldeia, no sábado à noite. Grande parte da localidade ficou completamente destruída e nem uma só casa está intacta.

Quase quatro quintos de Schouwen Duiveland estão debaixo de água; Beveland do Norte está meia coberta de água; a península de St. Philipsland encontra-se completamente inundada; Tholen está um terço debaixo de água; e está coberto um oitavo de Zuid Beveland.

Foram reparadas quase todas as

brechas nos diques de Zeeuws Vlanderen. O Kruispolder, na orla do estuário do Escalda, foi drenado. Porém, algumas áreas estavam ainda debaixo de água, próximo de Terneuzen, Breskens e Ossensisse. Estão cobertos de água 40 de cerca de 300 «polders», na Zelandia. Os «polders» variam de 100 a 20 mil hectares.—(R.).

Já foram evacuados 15.000 habitantes da ilha de Showen

HAIA, 5.—Antes do amanhecer de hoje, saiu a guarda avançada de uma frota de salvamento para ir em socorro das pessoas isoladas na ilha de Goeree-Overflakkee, em grande perigo, por se registarem novas brechas nos diques.

Um oficial de Marinha, em Heelvoetsluis, na ilha de Voorne-Putten, disse que todas as embarcações ligeiras estavam a ser dirigidas para as aldeias de Oude Tonge e Nieuwe Tonge, onde a situação é «muito séria».

Iniciaram-se hoje buscas sistemáticas em herdades isoladas, para encontrar sobreviventes que não tenham sido descobertos anteriormente. Na ilha de Schouwen. Até esta manhã, tinham sido evacuados cerca de 15.000 habitantes da ilha. Parte dos habitantes ficou na ilha, para auxiliar os trabalhos de reconstrução.

Ao mesmo tempo, caravanas com socorros seguem para as áreas inundadas, com víveres, vestuário e medicamentos.

O comandante militar de Goeree-Overflakkee deu esta manhã ordem de evacuação imediata das aldeias de Oude Tonge e Nieuwe Tonge. Uma tempestade, que assolou a ilha, na noite passada, rompeu diques já enfraquecidos pelas inundações devastadoras do fim de semana.

Rompeu-se esta manhã o ultimo dique que protegia a aldeia de Noord Gouwe, em Schouwen Duiveland. O comandante militar local pediu a todos os navios que se encontravam nessa área para seguirem para a aldeia, a fim de evacuar os habitantes que ainda lá se encontram.—(R.).

O general Ridgway voou sobre as regiões sinistradas

PARIS, 5.—O general Ridgway, comandante supremo atlântico, partiu de avião, às 8 horas, para a Holanda, onde estudará com as autoridades locais as medidas a tomar para acudir aos sinistrados. Vai acompanhado pelos seus dois adjuntos naval e aéreo, respectivamente, o almirante Lemonnier e o marechal do Ar britânico Saunders.

O comandante supremo aliado na Europa voará sobre as regiões inundadas da Bélgica e da Holanda.

No mesmo avião seguiram os chefes das missões de ligação holandesa e belga no S. H. A. P. E., general Van Gyiethuijse e o coronel Wiltouck.—(France Presse).

Ignora-se ainda o destino de milhares de pessoas

HAIA, 5.—Continua a não se saber o destino que tiveram muitos milhares de pessoas que, na noite de sábado para domingo, no momento em que as águas do mar avançavam pelas terras baixas, tiveram de procurar refugio nos telhados das casas e nos ramos das árvores. É difícil ter a certeza de que todas essas pessoas, homens, mulheres e crianças, resistiram até agora ao frio e à fome.—(F. P.).

O auxílio aos sinistrados

(Continuação da 1.ª página)

movedores, despertou um movimento geral de interesse em todo o País, pelo que é de esperar que dentro em pouco seja elevado o numero de inscrições de famílias que desejem corresponder à generosa ideia daquela organização.

O auxilio da colonia holandesa em Lisboa

No avião da K. L. M., seguiu esta manhã para Amesterdão o primeiro contingente do auxilio, que a colónia holandesa em Portugal, vai prestar às populações do seu país, vítimas dos temporais.

A primeira dádiva é constituída por doze pacotes, com duzentos quilos de mantas, cobertores e roupa.

A encomenda foi endereçada à Cruz Vermelha Holandesa.

Angariação de donativos

Por iniciativa dos srs. engenheiros Carregal Ferreira, Tavares Gomes e Paulo Prego, funcionários superiores dos T. A. P. e com o patrocínio da direcção do Aeroporto de Lisboa, foi constituída uma comissão para angariar donativos destinados a auxiliar as populações sinistradas da Holanda.

A colónia britânica de Lisboa e os temporais em Inglaterra

Somos informados de que o «British Community Council» vai dirigir um apelo a todos os membros da colónia britânica em Lisboa, com vistas à angariação de fundos, que serão remetidos ao Lord Maior de Londres e se destinam a socorrer as vítimas das inundações que recentemente assolaram a Inglaterra.



PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

Amendoeiras em Flôr Carnaval em Sevilha

AO PASSAR POR BEJA, VISITE O HOTEL - CAFE' - BEJENSE

onde poderá encontrar um Bom Café—Excelente serviço de restaurante e confortáveis alojamentos.

Telefone 480 — BEJA

Café Bar ALEGRIA Restaurante

R. da Conceição da Glória, 2, 4, 6

(Nova gerência)

Amanhã, sexta-feira: PRATO DO DIA

Bacalhau á moda do Porto: Esc. 12\$00

CLINICA DE S. BENTO

R. DE S. BENTO, 56, 2.º—Tel. 64053

Dr. A. Lima Faleiro—Doenças do coração, 3.ª e 6.ª ... 12 h.

Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X.

Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos.

Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos 18 h.

Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas

Dr. Leite Marreiros—Clínica geral 18 h.

Dr. J. Garcia da Silva—da As. aos Tuberculosos ... 18 h.

Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin.ª—Ope. 11 h.

Dr. José M. Torrado Barroso—Ouvídos, Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h.

Dr. J. Pereira Coutinho—Doen. B.ª D.ª 14 h.

Dr. José Santa Bárbara—Doen. Crianças 15 h.

Os estragos na Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª página)

eventualidade de o mar abrir outra brecha, quando chegasse a maré da noite; a população dos arredores era avisada do perigo que corria. Com efeito, deu-se o pior: o mar invadiu de novo a região inundada. Logo partiram camiões militares para as localidades mais em perigo, a fim de evacuem os habitantes. Tomaram-se todas as medidas para albergar os refugiados em Cambridge. No entanto, as autoridades lutam com uma dificuldade: a resistencia de muitos camponeses, que se recusam temosamente a sair de suas casas, embora as águas alastrem com velocidade aterradora.

Voltam a fazer-se todos os esforços para tapar a nova brecha, mas tudo parece ser em vão: surgem novas fendas noutros pontos, e a água vai entrando por numerosos pontos. O dique já não protege as terras baixas de Norfolkshire, Cambridgeshire e Lin-

colnshire. O desastre parece sem remédio.

Nas ilhas de Canvey e de Sheppey, a Norte e a Sul do estuário do Tamisa, tudo continua a postos. Nesta região, a situação dependerá da força das correntes e do vento. Os diques, remendados a toda a pressa, não resistiriam a uma pressão muito forte das águas.

Seguiram 100 inspectores de Policia para as localidades inundadas, a fim de se procurar por termo aos numerosos actos de pilhagem registados em casas abandonadas.—(F. P.).

A situação não voltou a agravar-se

LONDRES, 5.—Depois da nova investida do temporal, a situação nas regiões abrangidas pelas cheias é muito menos critica do que se chegou a recear. Com efeito, embora martelados durante toda a noite pelo mar enfurecido, os diques, reparados a toda a pressa nos ultimos dias, aguentaram bem. Só num ponto cederam, em Mablethorp. Mas a Policia declara que a situação não é de natureza a causar preocupações.

Em todo o litoral, os habitantes passaram a noite alerta, prontos a abandonar as suas casas ao primeiro rebate, e foi com enorme alívio que esta manhã, depois da maré cheia, ouviram o sinal de que o perigo terminara, como em tempo de guerra. Mas a ameaça só temporariamente se afastou, pois o vento continua a soprar a 70 kms/hora e a próxima maré cheia pode trazer novo desastre.

Não se modificou o total dos cadáveres encontrados que era, á noite, 265, mas ainda há centenas de desaparecidos.—(F. P.).

MATERIAL FLUORESCENTE

O Campeão da Nova Luz

A MARCA HOLANDEZA

DA MAIS ALTA QUALIDADE

OLAVO CRUZ, LDA - AV. DA LIBERDADE, 11 - LISBOA (SÓ REVENDIDA)

Aprenda a DANÇAR

Lições á hora com professoras. — Machado —Rua da Palma, 164, 3.º Esq.

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humorístico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

A Jugoslávia vai assinar um tratado de amizade com a Grécia e a Turquia

ANKARA, 5.—Confirmam nas esferas bem informadas da capital turca que vai ser assinado, muito em breve, um tratado de amizade entre a Grécia, a Jugoslávia e a Turquia.

O tratado será completado por acordos culturais e económicos e será aberto à participação de qualquer outro país, quer dizer, á da Itália. O tratado constituiria o primeiro passo para uma cooperação mais íntima, política e militar, cujo coroamento seria a formação duma verdadeira comunidade balcânica, análoga á comunidade europeia de Defesa e colocada sob a garantia das potências da N. A. T. O., enquanto a Jugoslávia não tivesse pleno acesso á organização atlântica. Este primeiro resultado das numerosas trocas de impressões que tiveram entre si os dirigentes dos três países, nos últimos meses, constitui na realidade um começo de colaboração. Encontram-se em fase muito adiantada as conversações militares entre a Grécia e a Jugoslávia. Tudo se prepara para o dia em que as condições políticas, quer dizer, as relações italo-jugoslavas, permitam que desapareçam os obstáculos que impedem por agora a assinatura de verdadeiros acordos defensivos. — (France Presse).

Eden vai a Washington para o mês que vem

LONDRES, 5.—O ministro dos Estrangeiros Eden e o chanceler do Tesouro, Butler fixaram a sua visita a Washington para o princípio de Março, segundo se anunciou hoje.

A visita, de alguns dias, será dedicada a conversações económicas baseadas na recente conferência da Comunidade Britânica. Eden deverá combinar esta visita com a próxima Assembleia das Nações Unidas.

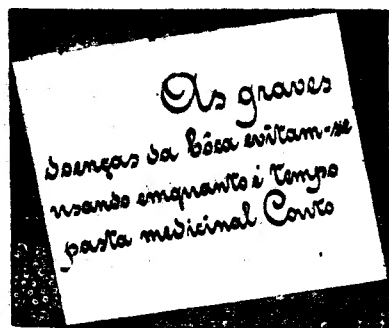
O convite para a visita a Washington foi feito pelo secretário de Estado, Foster Dulles, que teve ontem em Londres conversações com o ministro britânico.

Eden e Butler levarão consigo o plano para se aumentar a produção e expandir o comércio mundial, plano que foi traçado na conferência económica da Comunidade Britânica realizada em Londres nos meses de Novembro e Dezembro.

Os primeiros-ministros da Comunidade Britânica concordaram em que a Grã-Bretanha deveria procurar o apoio da América e da Europa ocidental para o seu plano.—(R.).

Voltou-se um navio nos mares do Japão

TOQUIO, 5.—A aviação dos Estados Unidos anunciou hoje que aparelhos de salvamento estão a procurar ao largo de Okinawa o navio de passageiros «Shinsei Maru», que se afirma ter-se voltado na noite passada, com mar tempestuoso. Encontravam-se a bordo cerca de 60 habitantes das ilhas Ryukyu, entre o Japão e a Formosa. Há 8 navios com esse nome no registo da Lloyd.—(R.).



A Sabedoria e a Prudência
irmãs recomendam as vossas compras

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Os governos americano e inglês receberam com frieza a proposta do Governo chinês para cessar fogo na Coreia

LONDRES, 5.—O primeiro-ministro Chou En Lai, da China comunista, anunciou que está disposto a aceitar cessar fogo imediato, na Coreia, mas as suas condições foram recebidas com frieza tanto em Washington como em Londres.

Um informador do Foreign Office disse que o plano de Chou era totalmente inaceitável e, pelos Estados Unidos, Michael McDermott, informador do Departamento de Estado disse: «É a velha história».

A parte principal da declaração de Chou, transmitida na noite passada pela rádio de Pequim e captada em Tóquio, diz: «Os Coreanos e Chineses estão dispostos a um cessar fogo imediato, nos termos do acordo de armistício já firmado».

Na sua fórmula de paz, Chou não se referiu ao ponto por resolver nas negociações de armistício de Pan Mun Jon—se devem ser repatriados todos os prisioneiros que se encontram nas mãos dos aliados ou se, como os aliados desejam, nenhum deles deve ser forçado a regressar contra sua vontade para junto dos comunistas.

Chou sugeriu que uma conferência política de onze nações, depois do cessar fogo, discutisse a questão dos prisioneiros, mas não deu indicação de que a China estivesse disposta a fazer concessões.

O informador do Foreign Office britânico disse que a proposta era substancialmente a mesma que foi feita pela Rússia, nas Nações Unidas, onde foi rejeitada.

Chou, que fez a sua proposta perante a Comissão Política do Povo, o principal organismo político da China comunista, disse que isso abriria o caminho á discussão de tréguas, na Coreia, e outras propostas sobre o Extremo-Oriente.—(R.).

A China pode ser forçada a retirar algumas divisões da Coreia

TOQUIO, 5.—O ministro dos Estrangeiros japonês, Katsuo Okazaki, disse aqui hoje que a China comunista poderia ter de retirar algumas divisões da Coreia, para defender o continente chinês, agora que Chang-Kai-Chek tem a liberdade de atacar.

Okazaki declarou aos correspondentes que não via ainda «muita alteração» na situação do Extremo Oriente, em resultado da política de Eisenhower. Disse que a «desneutralização das águas da Formosa poderia conduzir a muitas coisas e ainda não se sabia o que os Estados Unidos iam fazer ou não fazer».

Afirmou que o Japão «não era indiferente» á decisão de Eisenhower de renunciar a «acordos secretos» do passado, permitindo a «escravidão» de qualquer povo. Okazaki disse presumir que esses acordos incluíam, provavelmente, o de Yalta, nos termos do qual se decidiu que o Japão devia perder a favor da Rússia as ilhas Sakalina e Kurilas; ao largo das suas costas setentrionais. Embora legalmente o Japão tenha renunciado a esses territórios pelo tratado de paz de San Francisco, não podia estar «desinteressado por eles».—(R.).

«Só decisões firmes» — diz-se em Washington

WASHINGTON, 5.—Nas esferas bem informadas da capital americana, analisando o discurso em que o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo comunista chinês afirmou que a Chi-

na e a Coreia do Norte estavam dispostas a cessar as hostilidades imediatamente na Coreia, deixando para mais tarde a discussão do destino dos prisioneiros, observam que as palavras do ministro chinês nada trazem de novo porque reproduzem a proposta apresentada por Vichinsky em Nova York, em Dezembro passado, quando a questão da Coreia se discutiu nas Nações Unidas. Nos círculos republicanos continuam convencidos de que só uma atitude e decisões «firmes» levarão os comunistas chineses a pedir a paz.—(F. P.).

A decisão russa de participar na Conferência de Londres sobre a Áustria

VIENA, 5.—A notícia de que a Rússia está agora disposta a fazer-se representar na conferência dos Suplentes, amanhã, em Londres, causou surpresa em Viena. Embora o texto da resposta soviética ao convite dos três ocidentais ainda não seja conhecido e se saiba de antemão que os Russos fazem certas reservas, os meios competentes austríacos estão satisfeitos com o reatamento das conversações sobre o tratado austriaco. Notam que os Russos tornam a sentar-se á mesa da conferência sem terem alcançado a vitória de prestígio que pareciam desejar: uma renúncia formal da parte dos Ocidentais ao projecto de tratado abreviado. Em Viena, há a impressão de que os Ocidentais vão fazer novo esforço para levar a negociação a bom termo e garantir, mediante um tratado, a retirada das tropas estrangeiras da Áustria e a restauração da sua soberania.—(F. P.).

O recrutamento de alemães para exércitos estrangeiros

BONN, 5.—O Parlamento federal aprovou por unanimidade um projecto de lei que proíbe o recrutamento de cidadãos alemães para um exército estrangeiro. A pena prevista não pode ser inferior a 3 meses de cadeia.

A nova lei que, segundo os oradores, visa principalmente a Legião Estrangeira francesa, prevê a mesma pena para qualquer tentativa de recrutamento e também se aplica aos cidadãos alemães que, no estrangeiro, recrutassem compatriotas para formações militares ou para militares estrangeiras.—(F. P.).

Renove os seus pneus na

VILARGO
LIMITADA

pneus das melhores marcas
Tel. 48550
31—RUA EÇA DE QUEIROZ—35
A (ROTUNDA) LISBOA

CHÁ DANÇANTE

A's 17.30

«SOIRÉE»

A's 22.30

MÁRIO SIMÕES
E SEU CONJUNTO

BOITE DE NUIT Rua da Misericórdia, 12

Telef. 33634

Parece que Eden disse a Dulles que a G. B. se opõe ao repúdio de Yalta

(Continuação da 1.ª página)

firmado com potências estrangeiras. O Governo ocidental alemão desejaria saber se os protocolos, que se presume serem os acordos de Yalta ou de Potsdam com a União Soviética, afectam por qualquer forma a Alemanha.

Segundo círculos informados, Dulles e Adenauer devem, também, discutir o ritmo a que a Alemanha ocidental poderá constituir os seus contingentes para o Exército Europeu. Stassen deve figurar com grande destaque nessas conversações, visto a rapidez do rearmamento da Alemanha depender da quantidade de auxílio americano para o primeiro equipamento das planeadas 12 divisões alemãs. Espera-se que os estadistas tratem, também, das relações da Alemanha com o Pacto do Atlântico e do problema dos refugiados.

Entre as duas reuniões com Adenauer, Dulles e Stassen almoçarão na residência do alto-comissário americano, interino, Samuel Reber, e visitarão o presidente Heuss.

Depois da visita ao presidente, Dulles e Stassen seguirão para Mehlem, próximo de Bonn, para discussões com funcionários americanos. Em Mehlem, avistar-se-ão com Heinrich Ollenhauer, «leader» do Partido Social-Democrata, da oposição.

Dulles e Stassen partirão do aeroporto de Wahn para Haia, amanhã de manhã.—(R.).

Os compromissos de Yalta

LONDRES, 5.—Eden tornou claro a Dulles que a Grã-Bretanha não podia aceitar um repúdio, pelos Estados Unidos, do acordo de Yalta, durante a guerra, para dar á Rússia as ilhas Kurilas e o Sul da Sakalina.

Eden manifestou essa opinião ao novo secretário de Estado Americano, nas suas conversações de ontem—disseram círculos geralmente de confiança.

Como se sabe, Eisenhower declarou ao Congresso, na segunda-feira, que pediria, dentro em breve, para repudiar acordos secretos firmados pelos seus antecessores democráticos, que provocaram «escravidão» de povos para «ganho imaginário».

A concessão do Sul da Sakalina e das Kurilas á Rússia foi parte de uma transacção feita pelo presidente Roosevelt e Churchill com o marechal Estaline, para a declaração de guerra da Rússia ao Japão, em 1945.

Eden declarou a Dulles que a Grã-Bretanha não podia aceitar o repúdio por um signatário como denuncia final de tratados internacionais.—(R.).

Uma declaração de Dulles á partida de Londres

LONDRES, 5.—Dulles, ao partir desta capital para Bonn, disse hoje confiar em que os Governos americano e britânico colaborariam em cooperação cordial «como no passado».

A partida, declarou: —As conversações que Stassen e eu travámos com Churchill, Eden e outros membros do Governo britânico foram informativas e úteis e promoveram entendimento mútuo. Estamos de acordo quanto aos nossos objectivos básicos de paz, segurança e bem-estar e estabilidade económicos. Quanto á forma de conseguir esses objectivos, as nossas diferenças de opinião são muito pequenas, comparadas com a grande área de acordo. Partimos confiantes em que os nossos dois Governos colaborarão, como no passado, com cooperação cordial.

Eden declarou hoje no aeroporto que as conversações tinham corrido bem e estava muito satisfeito com elas. Nenhum dos ministros americanos ou britânicos respondeu a perguntas sobre as discussões.—(R.).

SALVAS DE PRATA

Em todos os estilos e para todos os preços
BARATEIRO PIMENTA, Rua Augusta, 253
a 257 (esquina Santa Justa)